ANO 23.º — QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1943 — N.º 7386

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Em Pavia, cidade tranquila e calada, um leão que se exibia com outros, no circo, saltou para a pista, ao descer da jaula, e abalou para a rua, espalhando o terror entre os espectadores e ferindo uma mulher. Justifica-se o seu procedimento?

Salvo melhor opinião, quis rehaver um bem precioso—a liberdade. Varias vezes assistimos a «numeros» de leões, no nosso Coliseu e em terras estrangeiras, e sempre sentimos a mesma impressão, ao ver o rei dos bosques e das selvas convertido em bobo das multidões. A sua força, a sua ferocidade e o seu despreso pela morte, o seu instinto de grandeza e majestade reduzidos a zero!

Compreendemos, pois, que, em Pavia, um representante da especie leonina vislumbrasse, embora obscuramente, o ridiculo e a amargura do seu misero papel de fera chicoteada e domesticada...

Claro que a sua revolta não passou duma infeliz tentativa, visto que breve foi agarrado, algemado e obrigado a voltar á jaula onde terá de curtir, talvez, a sua derradeira ilusão.

■

Uma senhora, D. Maria Cristina de Azevedo, informa-nos de que faz hoje anos que se realizou, no teatro de S. Carlos, a memoravel recita de homenagem a Angela Pinto, em que o publico a ovacionou com febril entusiasmo. Foi, por largo tempo, o idolo das plateias. Tinha a intuição das cousas belas e a vibração dramatica das profundas emoções.

Raul Brandão, nas suas «Memorias», nega-lhe as qualidades que a fizeram querida e admirada. Considera-a artista vulgar, dum vago sentimentalismo dolente, se não lacrimoso.

Angela varias vezes se viu apreciada com azedume, injustamente. Esquecia-se, porém, facilmente, das ofensas. Era generosa e sem rancores. Sabia comover-se e comover os outros. Nalgumas das suas criações, soberbamente concebidas e representadas, mostrou que a sua arte tinha tanto de humana como de original.
original.

Cabe-lhe um lugar de honra, ao lado de Rosa Damasceno e da grande Virginia.

■

Entre os escritores esquecidos, conta-se Silva Pinto homem de irritações bruscas, mas de animo liberal e compassivo. O seu livro mais importante—«Combates e Criticas». Tinha talento, ironia, replica pronta, rebeldia e uma maneira muito sua de andar em guerras com varia gente a quem atirava setas de papel, como para dizer:

—Ainda cá estou!

Entre os escritores da sua época teve esta originalidade—versar constantemente o mesmo assunto com a aparencia de novidade.

Quando é que aparecerá sobre o homem e a sua obra o livro que o restabeleça na sua verdade?

■

Numa edição da revista «Ocidente», publicou o escultor Diogo de Macedo, uma brochura—«Soares dos Reis, e a sua Vida dolorosa». O extraordinario artista, a quem chamavam o Antero da escultura, é estudado a fundo, de modo a revelar-se em todas as suas facetas e aspectos.

Diogo de Macedo desafoga-o de algumas apreciações estranhas para não dizermos intoleraveis. Um dos ultimos trabalhos de Soares dos Reis foi o busto de Fontes Pereira de Melo destinado á Associação Comercial do Porto.

A sua morte, como a do autor dos «Sonetos», causou funda impressão em todo o país, a-pesar dos jornais do tempo a narrarem como se ele pertencesse a uma «razão comercial».

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

"O Pórtico e a Nave"

Uma das alegorias do «Portico e a Nave», de Almada Negreiros, que representa o genio do autor do «Crime e Castigo» e do «Espirito Subterraneo». Emquanto o extraordinario autor eslavo se precipita na sombra e na morte terrenas, a sua obra, como um corcel alado, busca a luz das estrelas eternas

Uma nova obra do dr. Joaquim Manso vai iluminar as letras portuguesas de beleza e de espiritualidade. Ao contrario dos anteriores, não se trata, apenas, dum livro escrito através dum pensamento e duma sensibilidade de variada riqueza emotiva, mas duma obra em que a palavra falada foi o primeiro timbre, na ressurreição de algumas das mais notaveis figuras literarias e historicas, ensaios e estudos, que se destacam agora, com o sugestivo titulo do *Portico e a Nave*.

Este baptismo helenico, de graça e formosura, sugere a elevação intelectual e a harmonia deste nobilissimo e desinteressado livro que, numa edição cuidada, é posto no proximo sabado á venda, em edição da casa Bertrand.

Os alemães *admitem* uma tentativa de invasão pela Siria

ESTOCOLMO, 17.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim dizem que os circulos alemães estão informados de que acaba de chegar á Siria um novo e importante contingente de tropas expedicionarias aliadas, talvez o maior até agora ali dedesembarcado, assim como enormes quantidades de material de guerra de toda a especie.

Os mesmos circulos afirmam que, em toda a Siria, se regista a maior actividade militar, vendo-se soldados aliados por todos os lados, e que se estão ali a efectuar importantes movimentos de tropas e de material de guerra. Acrescentam que o encerramento da fronteira da Siria com a da Turquia foi efectuado com o objectivo de ocultar os movimentos das tropas [illegible] que se não soubesse da chegada á Siria de muitas dezenas de milhar de soldados.

Os circulos militares berlinenses afirmam que, seja qual fôr o ponto por onde os aliados tentem a invasão, serão repelidos com a maior energia e com tremendas baixas, dando mesmo ocasião a que as potencias do «eixo» possam [illegible] com exito.—(U. P.)

Movimentos de tropas

ANKARA, 17—(Reuter)—Circulos ligados á embaixada britanica revelaram ontem que a fronteira turco-siria fôra encerrada, com forte guarda, «a-fim de proteger os movimentos de tropas». Acrescentou-se que as autoridades militares e diplomáticas britanicas haviam informado formalmente o Estado Maior General turco, assim como o governo, da medida tomada.—(E. T.).

Chegada de reforços aereos

IZTAMBUL, 17—Foi recebida nesta cidade a informação de que, nas ultimas horas, aterraram nos diversos aerodromos da Siria, numerosas esquadrilhas de bombardeamento e de caça britanicas e norte-americanas e que continuam ali a chegar cada vez mais forças aereas aliadas.—(U. P.).

Faz hoje 21 anos *que se completou* a 1.ª travessia aerea do Atlantico-Sul

Completam-se hoje vinte e um anos sobre a conclusão da primeira travessia aerea do Atlantico Sul, levada a efeito por Sacadura Cabral, o destemido piloto que havia de encontrar a morte dois anos depois do seu feito glorioso, a bordo dum avião, nas brumas pardacentas do mar do Norte, e Gago Coutinho, o sabio navegador cujo sextante deu olhos aos aviões.

A travessia do Atlantico propriamente dita completara-se com a chegada do «Fairey-17» a Pernambuco, em 5 de junho, depois do seu vôo de 3.265 milhas sobre o mar.

Em 17 de junho foi a chegada ao Rio de Janeiro—a apoteose. Quantos viveram esse dia historico jámais poderão esquecê-lo.

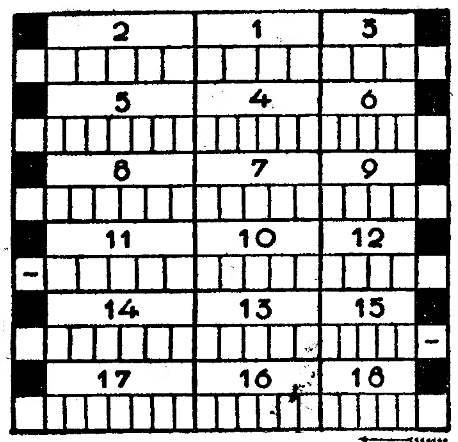
O feito dos dois aviadores portugueses pertence á Historia. Mais do que um simples «raid» de audacia, como tantos que o precederam ou se lhe seguiram, foi uma afirmação de ciencia

(Vêr continuação na página central)

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 29

Impossivel



Chuva no nabal

ENUNCIADOS—1—Lugar despovoado; 2—Hastes de madeira, com uma das extremidades mais larga e achatada, que se maneja para fazer navegar as pequenas embarcações; 3—Maior; 4—Berro proprio das ovelhas; 5—Revogado; 6—Falto, falho, baldado; 7—Sinal ou distintivo, posto em qualquer coisa, para a diferençar de outras; 8—Bradar; 9— Leito; 10—Fragancia, perfume; 11—Fruto pequeno; 12—A pessoa a quem se ama; 13—Nome vulgar, no Brasil, duma pequena ave canora; 14—Mulher do povo sabino (dum antigo país da Italia); 15—Mulher erudita; 16—Tolice, toleima; 17—O mesmo que atoleiro; 18—Pano, ou lona, que serve para resguardar do sol e da chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 28

Muito riso

	2	1	3	
P	PATOS	SOTA	TOSA	-
	5	4	6	
O	SALOMÃO	SALMÃO	MALÃO	S
	8	7	9	
U	UIVA	VIA	VÁ	I
	11	10	12	
C	COLZA	ZOLA	OLÁ	Z
	14	13	15	
O	OLEADO	ADELO	DELA	O

A. SETTAS

———o-o———

PARA CASAR

é preciso atestado...

Em muitos países vai-se pensando nas transformações a introduzir na organização de muitos aspectos da vida, para quando acabar a guerra. Como a guerra tem revelado a importancia decisiva do factor populacional no que diz respeito á hegemonia das nações, tudo quanto se refere aos cuidados com as futuras gerações é objecto de particulares cuidados e atenções. Agora, retoma-se um problema, cuja discussão já se tinha feito antes da guerra: o da exigencia do certificado pré-nupcial. Quer dizer: não é permitido qualquer casamento, sem que os nubentes exibam o atestado revelador das suas condições de saude fisica, em condições de assegurar a qualidade dos filhos nascituros.

Os preconceitos de ordem puramente sentimental não deixarão de se revelar contra a exigencia. Mas quem fôr capaz de raciocinar, liberto dessa ordem de preocupações, não deixará de concordar com a justiça da novidade.

———o-o———

IMENSIDADE...

Escuta, amor, em segredo;
Não digas nada, a ninguem:
Dá-me a bôca, tenho medo...
Das caricias que ela tem!

Um beijo só não faz mal!
Mata a saudade infinda,
Dos teus labios sem igual...
Dá-me essa bôca tão linda!!!

E, neste supremo enleio,
De extase quasi pagão,
Eu aumento o meu receio...

Não sei quem sou nem que faço!
Beija-me com mais paixão:
Prende-me no teu abraço!...

MARIA GUIOMAR

magazine

O ENIGMA DA ATLANTIDA

A teoria famosa
da deslocação dos continentes
parece estar confirmada

Este problema da Atlantida aparece e desaparece periódicamente. Investigadores e romancistas como poetas e musicos, continuam tendo aí um tema para multiplas e periódicas preocupações. Desde Platão que o problema está posto: um cataclismo cósmico teria feito sumir no fundo do Oceano, 9000 anos antes da nossa era, um continente inteiro?

O problema, como facilmente se compreende, é susceptivel de despertar atenções, curiosidades—até mesmo uma certa paixão, como um dos grandes enigmas do Universo.

Para uns, a noticia de uma terra em frente das colunas de Hercules, da qual teria partido um ataque contra os gregos, não passava de pura alegoria mitológica; para outros, a lenda era o clarão que ficou de um acontecimento veridico—e os Açores, a Madeira e as Canarias ai estão, segundo esse ponto de vista, a atestar a existencia do grande continente desaparecido.

A bibliografia é vasta e não há lingua culta em que, nos ultimos anos, não tenham sido publicados livros sobre a obsediante interrogação.

Quando, há 25 anos, o sabio alemão Alfred Wegener lançou a sua celebre teoria da deslocação dos continentes, surgiu em todas as imaginações a duvida opressiva da Atlantida. Segundo este sábio, a America ter-se-ia desprendido de um Continente comum—Europa, Asia e Africa—e haver-se-ia deslocado para oeste. Para o provar, ai estão os perfis das cartas europeias, africanas e americanas, e a identidade da fauna e da flora de certos lugares, como a reintrancia do Golfo da Guiné e o saliente do nordeste brasileiro. Assim, a Atlantida teria sido, muito simplesmente, o Continente descoberto por Colombo...

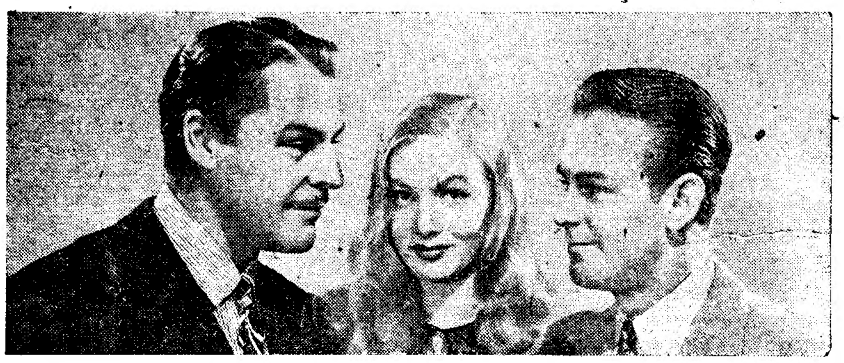
Veio depois um acontecimento fundamental para o estudo da geologia do Atlantico: a famosa expedição alemã do «Meteor», em que tomou parte como geólogo o professor dr. Carl Correns—que, por sinal, realizou recentemente, na Sociedade de Geografia de Lisboa uma notavel conferencia sobre os estudos então realizados. Com o emprego de novos métodos e de novos aparelhos, entre eles a sonda sonora, foram feitas medições e colhidas «amostras» do fundo do mar. Uma e outras lançaram muita luz sobre a «vida» do Atlantico e sobre a geologia das costas e do solo maritimo. Muitas hipóteses foram postas de lado, por erróneas.

Correns não se manifestou, decididamente, nem pela existencia da Atlantida, nem pela mobilidade da crosta terrestre. Aceitou como possivel ambas as hipóteses, e mais não lhe cabia fazer, no ponto de vista rigorosamente cientifico.

Entretanto, novos estudos, agora divulgados, vieram dar retumbante força á teoria de Wegener ou, por outras palavras, á tese segundo a qual a America, a Europa e a Africa constituiam, em épocas remotas, um só bloco continental. Medições efectuadas pelo Instituto Geodésico de Potsdam permitiram verificar que a crosta terrestre, como ensinou aquele sábio, está em movimento continuo. Apurou-se que a America do Norte se afasta da Europa 30 cm. por ano, e a America do Sul, 20 cm. da Africa. As mesmas observações deram ainda estes resultados: na ultima dezena de anos, a Groenlandia deslocou-se seiscentos metros para oeste, e Madagascar afasta-se da costa oriental da Africa nove metros por ano.

O enigma da Atlantida terá nestas observações a sua solução?

POLITEAMA
TELEFONE: 26305
HOJE, ás 21,45
ESTREIA
A «PARAMOUNT» APRESENTA O SENSACIONAL FILME DE EMOÇÃO



SOU EU O CRIMINOSO
com VERONICA LAKE, BRYAN DONLEVY, BONITA GRANVILLE e ALLAN LADD
UM CRIME MISTERIOSO... UMA MULHER QUE SE CASA COM UM HOMEM QUE NÃO AMA... UM CONFLITO QUE ENCOBRE A MAIS VIOLENTA E INESPERADA PAIXÃO...

Verbena de Santa Catarina

Jaime Silva

HOJE, A's 21 e 30
NOITE DA MODA
Com os queridos artistas: Quinita Gomes, Deolinda de Sousa, Jaime Silva, Manuel dos Santos, José Coelho, Adelino Santos e Armando Silva.
Nos intervalos BAILE por uma eximia orquestra. Entrada seleccionada.

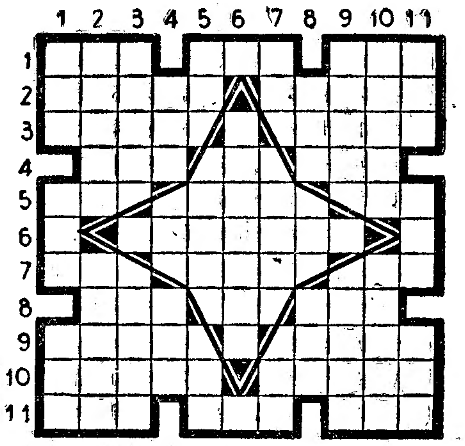
CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Verbena do Cachamôrra
Calçada dos Mestres, 212
Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, José Pereira; Mario José Paninho, Francisco dos Santos, João da Mata e Alfredo Mendes. BAILE nos intervalos. Entrada: cav. 1$50; senhoras, $50.

Talvez não saiba que
por cêrca de 100$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 229



HORIZONTAIS—1—Margem. Servo de Camões, que ia de noite pedir esmola para acudir á miseria do maior poeta de todos os tempos. Membro das aves. 2—Concelho do distrito de Coimbra. Trabalho manual. 3—Embriagado. Azeitona. 4—Aqui está. Miseravel. Animal de penas. 5—Pron. pessoal. Determinai o peso. Criada de companhia. 6—Ilha do Atlantico, descoberta em 1418 por Gonçalves Zarco. 7—Gemidos. Trago. Som repetido. 8—Possue. Curso de agua. Tempo que a terra gasta numa translação completa em volta do sol. 9—Rio que limita o territorio português de Damão com o dominio inglês. Fragancia. 10—Vila algarvia. Estancia termal no distrito de Braga. 11—Triture. Soberano. Patrão.

VERTICAIS—1—Preposição indicativa de um termo. Foi. Em companhia de. 2—Torre gigantesca que os filhos de Noé quiseram construir para chegar até o ceu. Relativo á Italia. 3—Desabrochava. Vazilha redonda e baixa, de madeira. 4—Interjeição que designa dôr (pl.). Utensilio domestico (pl.). Mediana. 5—Genero de aves brasileiras, semelhante ao zabelê. Pesquisador de nascentes de agua. Maior. 6—Estado lastimoso. 7—Grito. Mancha. Procedi. 8—Fileira. Eiró. Decametro quadrado. 9—Dá vivacidade. Abertura no convés dos navios que dá passagem ao mastro. 10— Bati (a massa). Alimentam-se. 11—Altar. Ferro temperado. Ocasião.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 228

P	I	O	R	■	C	■	A	R	M	A
Õ	■	V	I	C	E	N	T	E	■	M
E	R	A	M	■	U	■	A	L	F	A
M	E	R	A	S	■	A	D	I	A	R
■	L	■	M	A	F	R	A	■	R	■
T	A	L	■	L	U	A	■	E	T	A
■	T	■	U	M	I	D	A	■	A	■
C	A	U	S	O	■	O	R	A	V	A
E	R	R	A	■	A	■	A	R	A	S
A	■	N	I	A	G	A	R	A	■	C
R	U	A	S	■	E	■	A	L	T	O

———o-o———

POUPA-SE NA CAMISA

o que se gasta na guerra...

Uma noticia de Washington dá-nos conta de acontecimento a que não falta certo pitoresco: o encurtamento das camisas permitiu a produção de mais de 10 milhões de camisas para homem, ao passo que a eliminação dos franzidos e dobras nos roupões de noite das senhoras e em diversas outras peças de vestuario redundou numa economia de cêrca de 500.000 quilos de sêda artificial. São dados oficiais fornecidos pelo Departamento de Informações de Guerra de Washington. Na guerra é assim: tem de cuidar-se de tudo. Até mesmo da altura das abas da camisa...

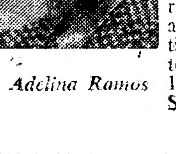
DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—S. Efrem da Siria, diacono, confessor e doutor.

Lausperene, está na capela de N. Senhora da Conceição ao Caldas.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA



Adelina Ramos

Hoje, no LUSO, passa V. Ex.ª uma noite de agrado, apreciando os castiços e vibrantes artistas Adelina Ramos, Maria Pereira, Ressurreição Nascimento, Maria Loureiro, Manuel Cascais, Jacinto Pereira, Augusto Pereira e Antonio Caricias, nas suas brilhantes anecdotas e fados humoristicos. Variações, pelos categorizados guitarrista e viola, José Nunes e Pais da Silva.

DE LUTO

Vitorino Teofilo Lourenço

Realizou-se esta tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. Vitorino Teofilo Lourenço, de 83 anos, que durante 50 anos exerceu, com rara proficiencia, o cargo de fiscal do Govêrno junto da C. P., de que estava aposentado há já algum tempo. Foi homem de altas qualidades como cidadão e chefe de familia, escrupuloso sempre no cumprimento dos seus deveres, em que se mostrava tão rigido para si mesmo como para os outros.

Vitorino Teofilo Lourenço

O extinto era pai das sr.as D. Beatriz Teofilo Tavares e D. Maria Estefania Teofilo Pereira Mousinho e do sr. Julio Moutinho e sogro do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Augusto Tavares. No funeral, realizado esta tarde, da igreja do Socorro encorporaram-se numerosas pessoas que deste modo, quiseram testemunhar o seu apreço pelo falecido e, á familia, a sua condolencia.

TRASLADAÇÃO

D. Joaquina das Dores Montes Pimentel e Silva

Mandada efectuar por seus filhos, realizou-se ontem, no cemiterio da Ajuda, para ossario municipal, a trasladação dos restos mortais de D. Joaquina das Dores Montes Pimentel e Silva. Ao acto assistiram muitas pessoas amigas.

VIDA ARTISTICA

Exposição em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 16.—Organizada pela comissão pró-biblioteca do Ateneu Artistico Vilafranquense, inaugurou-se ontem, no salão de festas desta popular colectividade, uma exposição de reproduções coloridas dos quadros mais representativos dos grandes pintores do Renascimento até aos nossos dias.

O critico de arte sr. Adriano Gusmão, pronunciou uma palestra, versando o tema, «Como ver a pintura», sendo muito aplaudido pela assistencia, que enchia por completo o salão.

A exposição, que é uma verdadeira historia de pintura, está patente ao publico todos os dias, das 22 ás 0 horas, e no dia 25 do corrente o sr. Manuel Mendes fará uma palestra intitulada «A evolução historica da pintura», seguindo-se-lhe outras palestras por artistas plasticos.

VIAJANTES

Partiu ontem, no avião da carreira, para o Rio de Janeiro, com sua esposa e filhinho—de 17 meses—o industrial sr. Lucio Tomé Féteira, que vai assistir á inauguração da primeira grande fabrica da organização luso-brasileira a cuja frente se encontra. Deve estar de regresso dentro de três meses.

BOX

Amanhã, no Estadio Mayer

reaparece o campeão nacional Licinio Passos e o «puncheur» Antonio Silva bate-se com o espanhol Gonzalez

LICINIO, o pugilista português que melhor esquiva os golpes dos adversarios, reaparece amanhã no Estadio Mayer. O campeão nacional não tem querido apresentar-se ao seu antigo publico, que o idolatrou, preferindo submeter-se a uma cuidadosa preparação que lhe permitisse continuar a série de triunfos que lhe grangearam gloria, fama e vitorias sôbre os melhores meios-leves espanhois e até sôbre alguns leves portugueses. A Sala Central tinha resolvido opô-lo a semana transacta ao espanhol Alpañez. Porém, para que Licinio encontrasse um adversario duro e bem preparado, deu-se a Alpañez quinze dias de preparação aturada, ao que Licinio, desportivamente acedeu.

O espanhol, que no seu país passa por ser um dos melhores da sua categoria, não estará agora nas mesmas condições fisicas em que defrontou Sória—e Licinio não deverá confiar demasiadamente.

Outro grande combate comporta a sessão: o do português Antonio Silva contra o fogoso espanhol Gonzalez, que recentemente ia atirando a K. O. o português Jack Pestana, mais fragil que Antonio Silva.

A tarefa do português não é facil. E' preciso que o publico saiba que Gonzalez é vencedor do ultimo torneio dos «leves», disputado em Madrid.

Antonio Silva tem que se empregar «a fundo» se quiser passar esta étape tão dura, o que se pode esperar dos seus indiscutiveis progressos. Silva tem apirações, é novo e dotado de esplendidas qualidades, principalmente a que muitos pugilistas de renome mundial gostariam de ter: um sôco demolidor!

Alfredo de Oliveira, que sustentou luta heroica contra Mateus, dá a desforra ao negro Quintino, com quem já fez um combate, no Coliseu, que ganhou á justa...

Alberto Afonso e Costa Negus encarregam-se do preliminar, o que quere dizer que temos uma batalha cerrada.

As bilheteiras voltarão a abrir hoje, ás 15 horas, dado o interesse que a sessão está a despertar.

NOTICIAS DIVERSAS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS—A pedido de alguns estabelecimentos de ensino, que não puderam ainda visitar o documentario fotografico das nossas colonias, exposto na Sociedade de Geografia, foi resolvido adiar a data do seu encerramento. Mais de 1.500 fotografias expostas cronologicamente e por colonias, reproduzindo panoramas, obras de fomento, etc., dando bem uma ideia da evolução do nosso Imperio nos ultimos 40 anos, podem ali ser admiradas. A exposição está aberta das 14 ás 19 horas.

«OS CARLOS»—O grupo «Os Carlos» visita Setubal, no proximo dia 4 de julho, a convite de uma comissão de socios naturais daquela cidade.

BENEFICENCIA—Para a criança atacada de paralisia infantil, a quem nos temos referido, recebemos mais os seguintes donativos, que muito agradecemos: Natalia Almeida Seco, 20$00; J. M. B., 50$00.

FALECIMENTO DE UM PRESO—Na cadeia de Monsanto faleceu o preso Luiz Nunes Miranda, de 34 anos, solteiro, trabalhador, de Colares, que se encontrava naquela cadeia desde 1939, na situação de entregue ao Govêrno.

A MORTE DA SERVIÇAL—A P. I. C. continua a proceder a investigações no sentido de apurar se o preso Ramiro da Silva teve cumplices, no crime de que foi vitima a serviçal Maria da Piedade Oliveira, pois admite a hipotese de que haja outras pessoas envolvidas no crime.

CASO A AVERIGUAR—A sr.ª D. Maria Olivia Rodrigues, rua Comandante Antonio Feio, em Cacilhas, queixou-se, na P. I. C., contra um individuo, com quem viveu, o qual se recusa a entregar-lhe todos os seus haveres, em mobiliario e objectos de ouro.

QUEDA GRAVE—Deu entrada, no hospital de S. José, em estado grave e sem fala, o ajudante de motorista Custodio Sancho Gomes, de 30 anos, que, perto de Grandola, caiu da camioneta em que seguia.

QUEM ACHOU?—O cauteleiro José Antonio perdeu uma carteira com sete vigesimos dos n.os 6739, 7568 e 4936, assim como 80 escudos, desde o jardim das Amoreiras até á Praça do Brasil. Quem tiver achado, pode fazer a sua entrega na Administração do «Diario de Lisboa», que praticará uma boa acção.

PRISÃO DUM VIGARISTA—No dia 3 deste mês foi burlado, pelo processo do «conto do vigario», o sr. Candido Oliveira Gonçalves, que ficou sem 2.750$00, recebendo em troca um maço de papeis. O burlado passou a fazer de policia por sua conta, e ontem, vendo um dos vigaristas na praça de D. João da Camara, pediu a um guarda da P. S. P. a sua detenção. Trata-se de Joaquim Franco, de 23 anos, motociclista, sem morada certa.

Concurso para professor

da Faculdade de Ciencias

Começam no dia 19, ás 10 horas, na Faculdade de Ciencias, as provas de concurso para professor extraordinario do 2.º grupo da secção de Matematica (Mecanica e Astronomia).

O candidato, que é o dr. Inacio Francisco da Silva, fará uma lição sobre o tema «A teoria dos jogos de azar e o paradoxo de S. Petersburgo».

E' arguente o professor dr. Diogo Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

VIDA MUSICAL

Audição de alunos

A pianista D. Claudina Tavares de Almeida Reich apresenta os seus alunos, no proximo domingo, ás 17 horas, no salão da rua do Salitre, 136. A sr.ª D. Claudina Reich interpretará o «Soneto de Petrarca», de Liszt, e o «Sherzo em si menor», de Chopin.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

Parte depois de amanhã para Fatima a peregrinação organizada pela Liga da Acção Catolica Portuguesa, a que se associam deputações de todos os pontos do país.

A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

A B. B. C. transmite todos os dias para Portugal ás 8 e 45, 14 e 15 e 23 e 15 hora de Lisboa, nas frequencias e comprimentos de onda habituais

OIÇAM AS SEGUINTES EMISSÕES DE ESPECIAL INTERESSE:

Factos da Actualidade ...	ás terças-feiras ás 23 e 30
Comentario Militar ...	ás quartas-feiras ás 23 e 30
O Homem da Bengala ...	ás sextas-feiras ás 14 e 30
Comentario Naval ...	ás sextas-feiras ás 23 e 30
Revista Feminina ...	aos Sabados ás 14 e 30
Comentario da Semana por Wickham Steed ...	aos Sabados ás 23 e 30 e aos Domingos ás 14 e 30

O Noticiario antecede sempre o programa da Voz de Londres

No domingo, 20 de Junho de 1943 às 18 horas

PALHAS

Para Simão e Núncio — El Estudiante e Gregório Garcia

FORCADOS DE ALCOCHETE

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que nomeia o engenheiro José Frederico Casal Ribeiro Ulrich, chefe de gabinete do sr. ministro das Obras Publicas.

■ *Uma portaria que abre creditos destinados ao encargos de abono de familia do pessoal do Conselho do Congresso Colonial, Agencia Geral das Colonias, Hospital Colonial de Lisboa, Deposito Militar Colonial, Jardim Colonial, Museu Agricola e Instituto de Medicina Tropical.*

■ *Um decreto que altera, no que se refere a lagares de azeite e oficinas de refinação de oleo de bagaço as taxas de sêlo de licença por meio de estampilha. Este decreto dá nova redacção a alguns artigos da tabela geral do imposto de sêlo, e fixa a interpretação a dar a varias disposições sobre siza e sêlo de trespasse.*

Voltou-se uma camioneta

e morreu o motorista

EVORA, 17—Esta noite, na estrada para Redondo, ocorreu um desastre que custou a vida a um homem, um motorista de nome Joaquim José de Almeida, o «Marralha», que fazia, há tempos, serviço de fretes entre esta cidade e aquela vila. A camioneta de que o Almeida era condutor seguia esta noite com o seu carregamento e no sitio chamado Curva da Palheta, em circunstancias que se ignoram, pois não houve testemunhas, o carro tombou, o motorista caiu e sobre ele rolou um bidão de gasolina que lhe esmagou a cabeça. Presume-se, pela posição em que foram encontrados o corpo e o carro, que o motorista tivesse adormecido e o carr seguisse sem governo.

O infeliz Joaquim de Almeida, que deixa mulher e duas filhas, tinha escapado de varios desastres, em dois dos quais morreram os motoristas e ele foi o unico ileso.

NOVO VOLUME

DE

«Os grandes humoristas do nosso tempo»!

Acaba de sair:

OS MEUS FILHOS E EU

por **Jerome K. Jerome**

Um romance engraçadissimo, que faz rir todos os pais e todos os filhos, isto é, TODA A GENTE...

Cenas curiosissimas numa casa de campo recem-alugada

Um livro para fazer esquecer a hora que passa

Os meus filhos e eu

é do mesmo famoso autor de **«Três homens num bote»**, do qual em pouco tempo se fez 2.ª edição, e de **«Três ingleses no estrangeiro»**, que está completamente esgotado.

Recentes volumes da colecção **«Os grandes humoristas do nosso tempo»**:

ACIDENTADA EXCURSÃO, por Thomas Raucat (Quasi esgotado).

AS ONZE MIL VIRGENS, por E. Jardiel Poncela (Quasi esgotado tambem).

Vendem-se em tôdas as livrarias do Imperio a **10$00** cada exemplar

Pedidos à EDITORIAL-SECULO

Rua do Seculo, 63—Lisboa

Um avião caiu na Amareleja e morreram dois aspirantes

Ha dias, saiu da Escola Militar de Aeronautica uma formação de aviões de treino.

A missão seguiu sem novidade e devia estar de regresso dentro de dias.

Hoje, porém, quando a formação sobrevoava o distrito de Beja, ocorreu um grave desastre, que custou a vida a dois aspirantes que seguiam num avião.

Quando voavam sobre a Amareleja, que dista 80 quilometros da sede do distrito, um dos aviões teve uma perda de velocidade, caiu e incendiou-se por não terem sido cortados os contactos. Os dois tripulantes que nele seguiam tiveram morte imediata. Eram os aspirantes Miguel Angelo Acciaolli Tamagnini Barbosa, de 21 anos, filho do falecido governador de Macau, sr. Artur Tamagnini Barbosa, e sobrinho do sr. brigadeiro João Tamagnini Barbosa; e Joaquim da Rocha Galhordas, de 22 anos.

As autoridades de Beja, com os srs. governador civil, comandante militar, comandante da P. S. P. e comandante dos Bombeiros, dirigiram-se imediatamente ao local do desastre.

Os corpos dos desventurados aspirantes foram transferidos para Beja, de onde virão esta noite para Lisboa, saindo o funeral do edificio da referida Escola.

A acção dos patriotas na Yugo-Eslavia

CAIRO, 17—Os patriotas yugo-eslavos que combatem sob o comando do general Mihailovitch, atacaram um rebocador que navegava no Danubio, levando a reboque varias barcaças carregadas com gasolina vinda da Alemanha. Foram mortos 20 tripulantes alemães, uma barcaça foi para o fundo e outra incendiou-se. A gasolina incendiada cobriu a superficie do rio numa extensão tal, que a navegação esteve interrompida varios dias.—E. T.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE, CENTRO E SUL—Vento NNW, moderado no interior e fresco no litoral. Durante a tarde, junto á costa ocidental, muito fresco, com rajada. Temperatura sem grande modificação. Tendencia para trovoadas no interior durante a tarde.

Serviço fornecido pelo Observatorio Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *Maxima, 27º,4; Minima, 14º,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 22º; Minima, 15º,8.*

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

CAVALOS DE RAÇA

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma pagina, profusamente ilustrada do seu ultimo numero, á restauração da famosa coudelaria de Gumniska, na Polonia.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

Ouro, Joias e Pratas

Mesmo empenhadas quem melhor paga é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata. 257. (esquina da R. de Santa Justa)

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

O porto de Pantellaria foi atacado por aparelhos da «Luftwaff»

ROMA, 17.—Comunicado oficial: «Aviões alemães de combate atacaram o porto de Pantellaria».

O inimigo realizou limitadas acções ofensivas contra alguns pequenos centros de Campania, da Calabria e da Sicilia, sem causar dànos apreciaveis. A sudoeste de Sciacca (Agrigento) dois aparelhos inimigos foram abatidos, sobre o mar, pelos nossos caças.—(R. R.).

Sucedem-se os «raids» á Sicilia

ARGEL, 17—Esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados voltaram a atacar os aerodromos, comunicações ferroviarias, comunicações por estrada, portos, fabricas e outros importantes objectivos militares na Sicilia, onde se registaram vastas destruições e se atearam violentos incendios. Algumas locomotivas, carruagens e vagões foram destroçados e foram numerosos os camiões atacados e incendiados quando transitavam pelas estradas com abastecimentos diversos.

Nos aerodromos sicilianos registaram-se novas destruições de aparelhos italianos e alemães e alguns hangares ficaram total ou meio destruidos. —(U. P.).

Operações de reconhecimento

LONDRES, 17.—(Reuter).—Comunicado do Quartel General Aliado no Norte de Africa: «Ontem a actividade aerea limitou-se a patrulhas e reconhecimentos. Todos os nossos aviões regressaram ás bases. Novos pormenores mostram que mais cinco aparelhos inimigos foram abatidos no dia 15 de junho».—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 17. — (Reuter). — Comunicado da Aviação do Médio Oriente: «Os nossos aviões de grande raio de acção atacaram e afundaram 3 navios á vela, num porto insular do Mar Egeu. O ataque realizou-se ontem. Ao largo da costa de Tripoli, na noite de 15 para 16 de junho, um dos nossos caças nocturnos abateu um «Junker-88». Todos os nossos aviões regressaram sem incidentes ás respectivas bases». —(E. T.).

Os aliados treinam-se intensivamente para a invasão no Mediterraneo

LONDRES, 17.—(Reuter).—A radio de Argel anunciou hoje que as fôrças aliadas fazem exercicios de invasão, na zona do Mediterraneo. O locutor declarou: «Emquanto os alemães e italianos constroem febrilmente fortificações, os aliados multiplicam exercicios de desembarque».—(E. T.).

Outros exercicios

ARGEL, 17—Por ordem do Alto Comando Aliado milhares de soldados estão a receber uma instrução intensiva da maneira como devem ser retiradas as minas semeadas pelo inimigo na sua retirada ou destinadas a proteger determinados pontos fortificados. Só na zona do Centro Oriente, 10.000 soldados de todas as unidades recebem semanalmente instrução da maneira como devem retirar ou destruir as minas, que encontrem em operações futuras.—(U. P.).

Conversações militares na Irlanda do Norte

BELFAST (Irlanda do Norte), 17— Os chefes militares ingleses, norte-americanos e canadianos realizam importantes conversações, ao mesmo tempo que as tropas inglesas, canadianas e norte-americanas concentradas em qualquer parte da Irlanda, intensificam os seus exercicios militares, com constantes provas de desembarque, transporte de material de guerra em barcaças, emfim, todos os exercicios necessarios a uma invasão.

As tropas paraquedistas canadianas atingiram já um elevado grau na sua especialidade e efectuam os mais arriscados exercicios aereos.—(U. P.).

As viagens de Roosevelt

WASHINGTON, 17.—Roosevelt encomendou varios aviões de passageiros de longo raio de acção para o transportarem e á sua comitiva em «vôos globais». Transportarão 5 tripulantes e 12 passageiros.—(E. T.).

DO ORÇAMENTO DE 1943

UM TOTAL DE 100 MIL CONTOS para construções e obras novas

O «Diario do Govêrno» publica hoje o texto da portaria, e planos respectivos, de obras e estudos a executar no corrente ano de 1943, pela Direcção Geral de Edificios e Monumentos Nacionais.

O valor dessas obras, muitas das quais em adiantamento ou conclusão, atinge, no total a que se refere a portaria, 108.293.731$00.

Referem-se a edificios para quarteis da Guarda Fiscal, Guarda Republicana, do Ministerio da Guerra, Alfandegas, estabelecimentos dos varios Ministerios, escolas tecnicas, liceus, Correios, Telegrafos e Telefones, porto de Lisboa, casas economicas, palacios nacionais, museus, edificios de assistencia publica, prisões, hospitais, recolhimentos, asilos, etc.

Assinalamos as seguintes rubricas:

15.200 contos para 63 edificios de centrais telegraficas e telefonicas, grande parte em inicio; entre outros palacios, 600 contos para o das Necessidades, 500 contos para obras na Imprensa Nacional, 500 contos para adaptação a biblioteca colonial do palacio das Laranjeiras, antigo do conde de Farrobo; 4.400 contos para 27 edificios dependentes do Ministerio da Educação, dos quais 500 contos para o teatro Nacional, e iguais importancias para o Conservatorio Nacional e Instituto Superior Tecnico (todas obras de continuação); para inicio de novos bairros economicos em Lisboa 10.800 contos para os da Encarnação, Madre de Deus, Calçada dos Mestres, 7.500 contos, e para o Porto 1.700 contos; 2.100 contos para o edificio da ala oriental do Terreiro do Paço, 3.000 para o novo manicomio de Lisboa, 2.000 para o Instituto do Cancro, 1.700 para a colonia de alienados em Coimbra; 20.000 contos para novos edificios escolares, 2.000 para obras de adaptação no Hospital de D. Estefania.

Somam cêrca de 600 os edificios e obras em inicio, conservação, reparação, conclusão e trabalhos urgentes.

E' preciso acrescentar-se que a referida importancia de cem mil contos já começou a ser aplicada.

A garça e a serpente

o grande romance de amor por

FRANCISCO COSTA

416 págs. 17$50

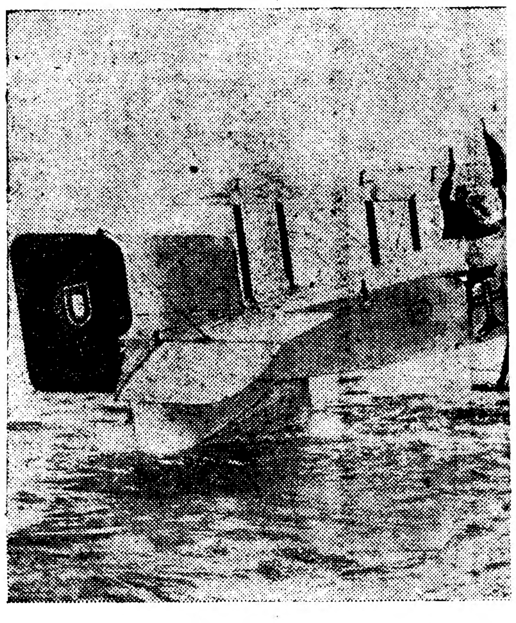
Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)



UMA FOTOGRAFIA HISTORICA DE A
Sacadura Cabral iça a bandeira brasilei
chegada ao Rio de Janeiro, Gago Coutinh
a pistola de

A TRAVESSIA AEREA DO ATLA

Sacadura descreve a ulti da viagem Lisb

(Continuação da 1.ª pagina)

aeronautica. Pela primeira vez se puseram em pratica, a bordo dum avião, processos de navegação astronomica que permitiram demandar, com precisão matematica, um ponto determinado no meio do oceano, após um vôo de cêrca de mil milhas. Até ali não se executara ainda navegação aerea de precisão. Cabe aos dois aviadores portugueses a gloria de terem sido os precursores desse metodo cientifico. Este foi o grande merito da viagem.

Sacadura Cabral encontrou, então, nas estancias oficiais, todo o apoio indispensavel ao seu audacioso empreendimento. O ministro da Marinha, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, foi, por assim dizer, o grande animador do «raid». «Hoje pode dizer-se, escreve Sacadura Cabral no seu relatorio, que, se a viagem se realizou, em grande parte se deve ao ministro Azevedo Coutinho, pois, a-pesar dos varios contratempos que surgiram, a sua grande vontade de que ela se efectuasse nunca esmoreceu e de todos os meios lançou mão para que ela se completasse».

Sacadura calculara que o trajecto se faria em cêrca de 60 horas de vôo. Ao descer na baía de Guanabara, os aviadores tinham percorrido exactamente 4.367 milhas em 60 horas e 14 minutos de vôo. a uma velocidade média de 72.5 milhas ou sejam 133 quilometros á hora (!).

Vale a pena recordar hoje a maneira como decorreu a ultima «étape» da viagem, que não foi das menos perigosas. Transcrevemos do relatorio de Sacadura Cabral. E' uma pagina de Historia:

«Em 17 de junho, como o telegrama do Observatorio Meteorologico do Rio indicasse que o tempo estava melhorando naquela localidade, resolvo largar. A's 9 h. o hidro é arreado e embarcamos após uma afectuosissima despedida.

Motor em marcha ás 9 h. 20 m. e taxiamos para o local onde tinhamos poisado quando da chegada. Vento sul moderado mas céu limpo. Levamos 6 horas de gasolina. A's 9 h. 42 m. o hidro descola rapidamente e rapidamente sobe a 1.000 pés de altura. Algum balanço no ar, devido ao acidentado do terreno.

Seguimos em direcção á barra e metemos pela costa. O céu continua limpo mas para o sul vê-se um acastelado de nuvens de máu aspecto. O vento, que continua sul, tem já 12 milhas de força, reduzindo-nos muito o andamento.

A's 10 h. 30 m. estamos no través de

RNALDO GARCEZ — *Emquanto* *ta a bordo do* Fairey-17, *á sua* *o dá uma salva de 21 tiros com* *inais*

NTICO

Cabral

ma «étape»

oa-Rio de Janeiro

avente. A's 10 h. 45 m. o céu co- *ja a forrar-se e o vento a refres-* *O nosso andamento regula por 52* *has por hora.* (Pouco mais de 90 *lometros!) Passamos em Itabapua-* *ás 11 h. 24 m.*

aspecto do tempo torna-se cada *mais carrancudo, vendo-se longe* *ndes aguaceiros. A's 11 h. 47 m.* *vamos ao Cabo S. Tomé. Grande* *aceiro logo depois de passarmos o* *o. Tenho ideia de o contornar pe-* *ul mas como o aspecto do tempo* *ece de chuva pesada receio, se as-* *fizer, perder a terra de vista e* *a tornar a vêr a tempo de evitar* *sbarrar com qualquer dos muitos* *ntes que por aqui existem. Decido* *isso meter-me ao aguaceiro e* *servar-me sempre á vista da praia.* *luito balanço e muita neblina no* *eço. Algumas vezes sou obrigado* *escer a menos de 50 metros de al-* *a para não perder de vista a linha* *costa. Ondulação muito cavada no* *r. O vento fez-se SW, tendo ron-* *o á medida que a costa meteu pa-* *W.*

s 12 h. 15 m. saímos do aguaceiro. *o aspecto do tempo continua o* *mo. A's 12 h. 40 m. estamos no* *pés do ilheu de Santa Ana, avis-* *do ao longe terras do Cabo Frio.* *través do Cabo dos Busios, ás 13 h.* *. Cortamos por cima da terra pa-* *Porto Frio, onde passamos ás 13 h.* *m. e seguimos voando sobre as nu-* *rosas lagoas que ha no litoral.* *tempo agora aliviou um pouco* *vê-se que a melhoria é momen-* *ea. O vento passou para W com* *ca de 15 milhas de força.* *'s 13 h. 46 m. passamos em Nossa*

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

manhã a grande revista ilustrada

MUNDO GRAFICO

vitoria dos exercitos inglês e americano o Mediterraneo

ermas de Caldelas

dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada

Abertura a 10 de Junho

Jorge VI

continua a sua visita ás tropas concentradas no norte de Africa

ARGEL, 17 — Anuncia-se que o rei Jorge VI prossegue na sua visita de inspecção ás tropas aliadas de invasão, concentradas no norte de Africa. O monarca inglês continua a ser muito aclamado pelas tropas aliadas, que não escondem a sua grande satisfação por verem ali o rei, nas vesperas de se registarem grandes acontecimentos militares na zona do Mediterraneo.

Ninguem calcula o entusiasmo que se registou em todo o norte de Africa, entre as populações civis e as forças militares aliadas, ao ser ali conhecida a noticia de que o rei Jorge VI se encontrava de visita ás tropas naquela zona do Mediterraneo.—(U. P.).

A viagem do rei fez-se nas vesperas de grandes acontecimentos

LONDRES, 17. — O artigo de fundo do *Times*, que melhor resume os comentarios dos jornais da manhã sobre a viagem do rei, diz: «A viagem do rei á Africa é um acontecimento que causará profunda satisfação em todo o Imperio e a todos os povos da grande aliança».

Dizendo que todos ligam grande importancia á visita, como sendo o preludio de grandes acontecimentos no Mediterraneo, o artigo de fundo do *Times* prossegue: «Em Africa, a visita dará nova coragem a todas as armas, na vespera da grande aventura que enfrentam, de uma maneira exclusivamente possivel apenas pelo rei. O rei leva-lhes três mensagens em nome

(Vêr continuação na 8.ª página)

Reuniu-se

hoje em Argel a Comissão Nacional Francesa de Libertação

LONDRES, 17.—(Reuter).—A radio de Argel anunciou que se realizou hoje a primeira sessão plenaria da Comissão Nacional Francesa de Libertação.

Assistiram á reunião todos os comissarios, excepto Bonnet, comissario das Informações, que ainda não chegou a Argel. A sessão principiou ás 11 horas e 30.—(E. T.).

CHEGOU A DAKAR um representante pessoal DE ROOSEVELT

LONDRES, 17.—(Reuter).—A radio de Argel anuncia que o vice-almirante W. A. Glassford chegou a Dakar, a-fim-de assumir as suas funções de representante pessoal do presidente Roosevelt, na Africa Ocidenatl francesa.—(E. T.).

Abastecimentos da America

CASABLANCA,17.—Chegaram a Dakar navios americanos carregados de algodão, trigo, arroz e açucar para a Africa Ocidental francesa.—(E. T.).

Prisioneiros belgas

LONDRES, 17 — Os circulos belgas desta capital dizem saber que a Alemanha prometeu libertar 78.000 prisioneiros de guerra belgas, se eles tomarem o compromisso de ficarem na Alemanha como trabalhadores civis, podendo tambem ir á sua terra, em férias.—(U. P.).

LISBOA ALARGA-SE!

Vão realizar-se grandes obras

na zona em volta dos aeroportos da Portela de Sacavem e de Cabo Ruivo

Na reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa—que hoje se iniciou pouco depois do meio-dia—compareceram 10 vereadores e os directores dos serviços.

Presidiu o sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho.

O sr. Virgilio da Fonseca começou por evocar a consagração oficial e popular aos herois da ocupação em Africa, realizada na Praça do Imperio, durante as comemorações do 17.º aniversario da Revolução Nacional, enaltecendo o valor da oração proferida pelo vereador sr. Luiz Teixeira e sugerindo que o Municipio tome a iniciativa da construção dum monumento áqueles herois. O sr. Julio Martins associou-se a tais palavras, o mesmo fazendo o sr. presidente que disse que se há motivos para a existencia de monumentos em Lisboa, a ocupação africana e um dêles, e que prometeu estudar o assunto com interesse.

O sr. dr. Formosinho Sanches relatou as visitas da comissão municipal de higiene, aos mercados 24 de Julho e de Arroios, que deixaram nos seus membros as melhores impressões quanto ás remodelações feitas. E aproveitou a ocasião para prestar homenagem ao respectivo director de serviços, sr. dr. Almeida de Eça. O sr. presidente congratulou-se com tais palavras, disse que o que se está a fazer no mercado 24 de Julho melhorará as suas condições higienicas e mostrou a sua satisfação pelo voto de louvor da comissão ao sr. dr. Almeida de Eça.

Luiz Teixeira agradeceu as elogiosas referencias que lhe foram feitas e deu a sua entusiastica adesão á ideia de se construir um monumento aos herois da ocupação africana.

Entrou-se na ordem do dia— e o sr. presidente apresentou uma proposta para a aprovação da execução de cada um ou de mais, por empreitada geral, por empreitada especial, ou ainda por administração directa, dos arruamentos secundarios do plano de urbanização estabelecido, como os troços Encarnação-Moscavide e Moscavide-Beirolas, ligação entre os aeroportos terrestre e maritimo, e os troços entre a Portela e a fabrica de gás da Matinha, o que irá da praça de Moscavide até proximo de Cabo Ruivo, e a avenida marginal oriental. Está prevista a construção, dentro do quadrilatero formado naquela região, dum grande bairro de 4.500 casas economicas. Além disso, já se têm construido diversas casas das classes B e C, destinadas a ajudar as familias modestas a resolverem o problema da sua habitação. E vai promover-se o desenvolvimento industrial daquela zona.

O sr. Julio Martins disse que a actividade do Municipio de Lisboa tem constituido para os outros organismos oficiais, um alto exemplo. Infelizmente, os acontecimentos internacionais forçaram a uma paralisação que felizmente é quebrada pela proposta em discussão. Elogiou os respectivos serviços do Municipio, afirmando a sua certeza de que tais obras se vão realizar nas melhores condições possiveis, como as anteriores.

O sr. presidente deu explicações acêrca das razões da precedencia da realização dalguns arruamentos em relação a outros aparentemente mais importantes e urgentes, como a avenida de Ceuta e o troço do Terreiro do Paço ao Poço do Bispo. Esclareceu que o custo das obras de grande interesse citadino a que a proposta se refere é superior a 3.000 contos, afirmando que só a existencia de combustiveis liquidos permite, á Camara, retomar o ritmo da sua actividade, quebrado, principalmente, devido á circunstancia deles terem faltado.

Em seguida foi encerrada a reunião. A proxima, realiza-se em 22 de julho.

NO NORTE DE AFRICA

«For he is a jolly good fellow». Quando o rei desembarcou nas praias ardentes da Africa do Norte os soldados receberam-no com um côro impressionante de homenagens onde ia com a afirmação clara do seu lealismo, a expressão do seu desejo de combater e de vencer. Depois o soberano falou cordialmente com cada um deles e passou-lhes revista, mais de sentido fraternal que de sentido militar, como são as revistas que o rei de Inglaterra, que é ao mesmo tempo o soberano da maior comunidade de nações que a historia regista, costuma passar aos seus subditos.

Vernon Bartlett que acaba de passar uma temporada nos Estados Unidos trouxe da sua viagem uma impressão que é, simultaneamente, de admiração rasgada e de inquietação profunda. As perspectivas de um mundo novo a criar causam no espirito publico dos norte-americanos uma sensação vaga de mal estar e de duvida. Não tendo ainda sentido a guerra na propria carne, os americanos pensam mais na paz a construir do que na luta a conduzir até uma decisão vitoriosa. E ao regressar á sua patria o grande jornalista britanico constatou alegremente que o empobrecimento progressivo da Grã-Bretanha criou um sentimento geral de isenção que, com o endurecimento colectivo provocado pelas vicissitudes da luta, está na base do espectaculo de uma união nacional inquebrantavel que a Grã-Bretanha oferece ao mundo.

A VISITA DE JORGE VI

Não falta quem pense que a chegada de Jorge VI á Argelia e a sua visita ás tropas constituem um indicio claro de que estão iminentes batalhas decisivas na area do Mediterraneo. De qualquer maneira, essa viagem e essa visita, realizadas em seguida á viagem e á visita do Primeiro ministro, constituem um acontecimento de grande significação na evolução da guerra. Durante a ultima conflagração e já no decurso desta os soberanos ingleses deslocaram-se, por mais duma vez, para inspeccionar os seus soldados. Mas o territorio onde estes combatiam ficava relativamente proximo da metropole britanica e a deslocação não implicava qualquer risco apreciavel. Desta vez a viagem teve de se rodear de precauções e cautelas compreensiveis. Seguindo-se á passagem recente do presidente Roosevelt pelo norte de Africa, a visita do rei Jorge VI excede os limites duma cerimonia protocolar para assumir o significado pleno dum acto politico da maior transcendencia.

O rei está com os soldados na hora em que estes se preparam para empreender a mais dura tarefa militar que esta guerra ainda impôs aos filhos da Grã-Bretanha.

A FUNÇÃO DO REI

As manifestações que saudaram Jorge VI á sua chegada não podem constituir motivo de surpresa para ninguem. Os ingleses não têm no sangue apenas a tradição da realeza, têm o sentido monarquico. A sucessão dos seus ultimos soberanos é uma galeria de servidores da grandeza nacional, Vitoria, Eduardo VII, Jorge V, Jorge VI. O rei, colocado acima dos partidos e das discussões, desempenha um papel fundamental na vida da nação. E nunca esse papel se revelou tão decisivo como na hora em que os partidos, influenciados pelo espectaculo e pelas repercussões da guerra, se preparam para operar na sua propria estrutura uma transformação profunda, e as discussões quanto ao futuro são tão veementes como é espontanea e sincera a união nacional no presente. Para Taine a Inglaterra é um pais onde os juizes com cabeleiras do seculo XVII aplicam uma legislação socialista. Nenhum inglês ignora, porém, que essa contradição aparente, que é uma das razões da grandeza da sua patria, é em grande parte o produto da função que os costumes reservaram ao soberano.—C. F.

FRANCISCO COSTA

o requintado poeta cristão, faz a sua estreia no romance com

A garça e a serpente

Descoberta extraordinária dum especialista célebre: um precioso elemento regenerador chamado «Biocel» está agora contido no Creme Tokalon (côr de rosa). Aplique-o tôdas as noites, antes de se deitar. Acordará rejuvenescida pela manhã. De dia, use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso). Terá a pele fresca e macia como veludo.

À venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agêucia Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 25, 26, 28 e 29 do corrente na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1943, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1943;

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1943, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

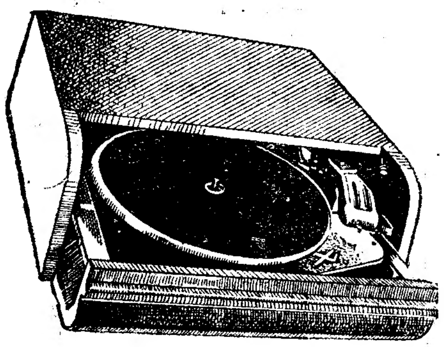
8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 14 de Junho de 1943. — A DIRECÇÃO.



Discofones

Para Reprodução de Discos em Aparelhos de Rádio

Completos, com motor eléctrico e pick-up desde

Esc. 880$00

Modêlos com mudança automática de 8 discos

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. NOVA DO ALMADA, 97

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45. «Sol e Dó».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A casa sem luz».
TIVOLI—«15 dias de prazer».
EDEN—«Uma rapariga em perigo».
POLITEAMA—«Sou eu o criminoso».
COLISEU—«O rei da policia montada».
CONDES—«Cigana».
ODEON—«O Costa do Castelo».
PALACIO—«O Costa do Castelo».
CAPITOLIO—«A quimera do oiro».
CENTRAL—«Segredo entre três».
TERRASSE—«Honky Tonk, a cidade em delirio».
LYS—«Honky Tonk, a cidade em delirio».

Sociedade Comercial Luso-Italiana, L.da

Convocação

Por determinação nos respectivos autos para tal fim distribuidos á 2.ª Secção da 6.ª Vara Judicial desta comarca, e na qualidade de Presidente nomeado por despacho do M.mo Juiz, de 24 de Maio do ano corrente, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria dos socios desta Sociedade a reunir nesta cidade, na Travessa das Salgadeiras, n.º 7, pelas 15 horas do dia 5 de Julho proximo, a-fim de:

a)—apreciar e discutir a responsabilidade dos socios em todo e qualquer negocio da Sociedade;

b)—apreciar e discutir os actos da actual Gerencia, e sua constituição e funcionamento;

c)—confirmar ou substituir a actual Gerencia.

Lisboa, 17 de Junho de 1943. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Alcino Franchi*.
(Segue o reconhecimento).

«Moraes, Gonçalves & Silva, Limitada»

Por escritura de 18-5-1943, em notas do dr. Maia Mendes, de Lisboa, José Covas Gonçalves cedeu a Antonio dos Santos e Silva a quota e direitos que tinha nesta sociedade, com sede em Lisboa, tendo autorizado esta a usar a mesma firma, e tendo deixado de ser gerente da mesma sociedade.

O ajudante do notario Dr. M. Maia Mendes
E. D. Maia Mendes

TRESPASSA-SE

carvoaria muito afreguezada em Alcobaça com recheio de carvão e lenha Tem pequenas e grandes porções de carvão para GASOGENIOS

Tratar com FRANCISCO LOURO DE ALMEIDA
ALCOBAÇA

VAMOS!! VAMOS!!

disse o patrão

Vou-lhes arranjar mais uma «FACIT»

Quando os empregados começam a disputar àcêrca das máquinas modernas e rápidas «Facit», é de bom conselho comprar mais ou trocar as antigas. A «Facit» de 10 teclas manejáveis foi um êxito como máquina de calcular rápida e infalivel. Depois vieram os modêlos eléctricos, um dêles, modêlo especial para uma só mão, que tem uma velocidade de cálculo enorme. Estas máquinas de calcular acabam com as pressas, num escritório cheio de trabalho, porque trabalham sempre depressa e bem. Para quem trabalha com grandes números e muitos decimais, há um modêlo especial, «Facit» LX, com 19 algarismos no registo dos produtos. Chame-nos e peça uma demonstração.

A máquina de cálculo rapido
Facit
para as 4 operações aritméticas — manual ou eléctrica

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.da

RUA DA PRATA, 145
LISBOA
Telef. 2 5281 / 2 2102

R. SÁ DA BANDEIRA, 329
PÔRTO
Telef. 1 248

A AGUA DE EPIDERME

Semiramis

é um produto indispensavel para um racional tratamento da pele.

Muitas senhoras desconhecem ainda o valor da Agua de Epiderme no tratamento da pele.

Enviaremos gratuitamente—a todas as senhoras que no-lo pedirem, o nosso folheto UM TRATAMENTO RACIONAL DA PELE POR MÉTODOS CIENTIFICOS.

Os nossos produtos vendem-se em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:
R. Eugenio dos Santos, 27, 3.º—LISBOA
Telef. 2 5292

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
R... vias urinarias — Venero — Sifi...
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a **Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz),** sai no dia 22 de Junho ás 17 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 18 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 20.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 21, a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na rua Augusta, 152, Telefone 2 2149. Carga e passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

Os agentes
GERMANO SERRÃO ARNAUD

Os exames liceais

dos alunos externos de Letras e Ciencias

Concluiu-se esta tarde a distribuição dos alunos externos que requereram exame nos varios liceus de Lisboa, que ficou assim estabelecida:

Curso de ciencias: Liceu de Pedro Nunes—de Abilio de Matos Salvador a Antonio Manuel Medeiros, e de Miguel Amadeu Quelhas da Silva a Zacarias Bernardo Monteiro. *Secção do Liceu de Pedro Nunes*—de Antonio Manuel Pinto Soutero a Carlos da Costa Cabral Cid. *Liceu de Gil Vicente*—de Carlos Eugenio Torres de Sousa a Fernando José dos Santos Leitão da Silva, e de Joaquim da Silva Paiva a José Joaquim Marcos do Nascimento. *Liceu de Camões*—de Jaime da Silva Quintana a Joaquim Pereira Advirta, e de Leone dos Santos Faria a Nuno Manuel Bensabat Barros. *Liceu de Passos Manuel*—de Fernando José Varandas de Carvalho a Jaime Augusto Lasso de Freitas, e de José Joaquim Monteiro Pires a Julio da Silva.

Curso de letras: Liceu de Pedro Nunes—de Alfredo Carlos Quadros Raposo a Joaquim Torres de Almeida Campos; *Liceu de Passos Manuel*—de Jorge José de Borja Freitas a Zeferino Figueiredo Lopes.

Os alunos externos que requereram exames de 3.º e 6.º anos, realizam-se no liceu onde fazem o 3.º ano; os que requereram 6.º e 7.º, realizam-nos no liceu onde prestam provas do 6.º ano.

OS VAPORES EX-ALEMÃES

começam a sair de Angola e Moçambique para a Metropole

Com um importante carregamento, que muito interessa ao abastecimento do país e entre o qual figuram 3.500 toneladas de milho, 1.500 de açucar, 51 de sizal e 33 de café, largou anteontem do Lobito para Luanda, onde meterá mais carga, o vapor «Huambo», recentemente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação aos armadores alemães. Este navio, que foi apronto com grande rapidez, largará de Luanda para Lisboa dentro de poucos dias.

O vapor «Lujela», tambem adquirido pela C. C. N. e apronto num prazo de tempo que constitue um verdadeiro «record», encontra-se desde anteontem pronto a largar de Lourenço Marques para a Beira, de onde sairá depois para o Tejo.

As viagens dos «Clippers»

Num «Clipper» chegou hoje a Lisboa, vindo de Londres o conhecido banqueiro Albert James Napier, que dentro em breve segue para Madrid.

Seguiu de avião para a Liberia o sr. Charles Baunds.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	974$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.037$00	1.036$00	1.038$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.038$00	1.038$00	1.039$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.020$00	1.020$00	1.021$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.006$0	1.0 6$0	1.007$0
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.12[illegible]$00	1.124$00	1.127$00
Consolidado 5 1/2 D. E.		1.013$00	—
» » 2 1/2 T. 10........	970$0	966$00	975$00
Externas 1.ª serie	—	1.990$00	
Externas 1.ª carimbadas	—	1.99 $00	2.000$00
Externas 3.ª serie	—	1.980$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.98 $00	1.994$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	-	265$00	280$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.398$00	2.395$00	2.400$00
Consolidado 3 % 1942...	1.003$00	1.002$00	—
Acções			
Esp S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.900$00
Lisboa & Açores port...	888$00	887$00	889$00
Ultramarino cp. T. p. ..	365$00	365$00	370$00
Portugal port. T. p.		-	1.620$00
Fidelidade..............	53.100$00	53.000$00	54.000$00
Mundial — Lib.	—	1.750$00	1.830$00
Nacional................	—	—	—
Tagus...................	—	2.500$00	—
Sagres..................	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	230$0	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	-	—	—
Cerveja Estrela.........	—	1.500$00	1.550$00
Cimentos Tejo...........	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial port. ...	40$00	39$6	40$00
Gas e Electricidade cp..	219$00	215$50	220$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	-	—	-
Alto Alentejo, cupao ...	1.040$00	1.030$00	1.040$00
Industrial Aliança	38[illegible]	380$00	385$00
Portugal e Colonias.....	261$50	261$00	262$00
Nacional Navegação T. p.	-	—	—
Colonial de Navegação..	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	-	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	500$00	500$00	501$00
Tabacos de Portugal....	501$00	506$00	515$00
União Electrica Portug.	595$00	59.$00	610$00
Cassequel...............	985$00	981$00	985$0
Agricola das Neves	600$00	595$00	610$00
Agricola Colonial........	—	360$00	385$0
Açucar de Angola.......	1.275$00	1.272$00	1.28.$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	20.$50	200$00	201$00
Ilha do Principe........	50.$00	50.$00	510$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	280$00	300$00
Zambezia T. 25.........	77$50	77$00	78$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	560$00
Norte de Portugal 5 %..	—	115$00	115$50
C. P. 6 %...............	249$00	246$00	253$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	248$00	—
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	-	—
União Elect. Port. 5 %..	108$00	108$0	108$50

Quem será o gatuno misterioso do Caramulo?

Ha coisas que parecem incriveis, mas são, afinal, a autentica realidade. Ha um ano que todas as pessoas que passaram pelo Hotel Montanha, no Caramulo, de que é proprietario o sr. Antonio Almeida Matos, tiveram conhecimento do furto de 36 contos que este senhor tinha num cofre forte do seu escritorio, que se encontrava fechado á chave. O mais curioso do caso é que o autor do furto deixou um bilhete com os seguintes dizeres: «Cala-te! Este dinheiro foi retirado para fazer face a uma necessidade urgente. Dentro em breve será reposto».

E' claro que o sr. Antonio de Almeida Matos nem se calou, nem esperou, que o autor tivesse o incomodo de repor o dinheiro que tão misteriosamente desaparecera. Chamou a Policia para desvendar o misterio. Compareceu um agente, que recolheu autografos de varias pessoas e iniciou investigações e, por fim, enviou ao Instituto de Medicina Legal do Porto os documentos grafologicos recolhidos e o original do bilhete encontrado no cofre, em lugar do dinheiro. Pois já lá vai um ano e, até á data nada se sabe da conclusão do exame rafologico.

No dia em que fez um ano que o roubo foi praticado, vesperas de Santo Antonio, o sr. Antonio Matos teve «reprise» do «milagre». Desta vez, porém, foram 20.000$00, que era a importancia que ali se encontrava. Nova missiva intimativa foi deixada dentro do cofre: «Foi para uma necessidade. Se te calares, esta importancia será restituida; se não te calares terás de restituir os 20.000$00 que recebeste do pai de fulano». E vinha uma assinatura: «E. Melo».

Como nem o sr. Antonio Matos, conhece o pai de fulano, nem recebeu nenhuns 20.000$00 tratou de propalar o misterio ao mesmo tempo que pediu novamente a intervenção um agente, que ali se encontrava, o qual tem envidado todos os esforços para descobrir o gatuno, sem que, até á data, as suas investigações tenham sido coroadas de exito. Hoje devem ser feitas novas investigações por um agente de Coimbra.

O cofre de ambas as vezes, estava fechado e no segredo. O primeiro roubo deu-se um ano depois da morte do filho do sr. Matos; o 2.º, um ano depois, como acima dizemos, o que tem dado motivo a varias conjecturas entre pessoas atreitas a crendices.

O sr. Antonio de Almeida Matos, desta vez, está disposto a recorrer á experiencia dos mais habeis agentes para conseguir desiindar a identidade de tão estranho como misterioso gatuno, ao menos para que ele, daqui a um ano, não tenha de se dar ao trabalho de ir optra vez ao cofre...

Um bombeiro morreu quando ia para o fogo

Esta madrugada, pelas 3 e 30, foram reclamados os socorros publicos para o predio n.º 14, da rua Ernesto Silva, em Algés, onde está uma serração de madeiras propriedade de Ernesto Sobrinho. O fogo, que se tinha declarado era de reduzida importancia e foi prontamente extinto pela intervenção dos Bombeiros Voluntarios de Algés, sob a direcção do sr. José Baptista da Fonseca.

Ezequiel Midões

O fogo, que, em si, não teve a menor importancia, fica, entretanto, assinalado por um triste acontecimento, que custou a vida a um dos mais prestimosos e activos elementos da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Algés. Ao receber o sinal de alarme, o bombeiro-chefe Ezequiel Midões Gameiro das Neves, antigo voluntario e director da Associação, quando descia a escada da sua residencia, na rua João Chagas, 9, 2.º, em Algés, para se dirigir ao local do sinistro, caiu desamparadamente na escada, em condições tais que fracturou um braço e sofreu fortes lesões internas. Foram pedidos socorros clinicos e logo compareceram quatro medicos, que ministraram ao infeliz bombeiro toda a assistencia possivel. Infelizmente, foram baldados todos os esforços e o chefe Ezequiel faleceu, pouco depois, no local do desastre, sem ter sido possivel utilizar a ambulancia que tambem urgentemente tinha comparecido.

O extinto, que deixa viuva e dois filhos menores, inscrevera-se há muitos anos na corporação, como aspirante e distinguiu-se sempre pelo interesse que punha na faina altruista a que se consagrara. Pelos seus conhecimentos tecnicos, chegou a ser promovido a bombeiro-chefe.

Em sinal de sentimento pela sua morte, a comissão organizadora de fundos pró B. V. de Algés, de que o extinto era tesoureiro, resolveu suspender os festejos populares de sua iniciativa no mercado municipal daquela localidade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, do quartel dos B. V., para onde o corpo foi transportado, para o talhão privativo dos bombeiros, no cemiterio de Carnaxide, tendo sido feitos convites ás corporações de bombeiros e população e colectividades de Algés.

A 1.ª travessia aerea do Atlantica-Sul

(Continuação da página central)

Senhora da Nazaré e no Cabo Negro. ás 13 h. 57 m. Voltam os aguaceiros e o nevoeiro. Novamente sou obrigado a descer e a contornar a linha da praia, mas agora com bastante receio porque a costa junto ao mar é alta e nada mais facil do que, nalguma curva mais pronunciada, ir esbarrar com a terra, pois a neblina é tanta que por vezes deixa de vêr-se a areia da praia.

A's 14 h. 10 m. avisto um dos ilheus da entrada da Baia de Guanabara mas, segundos depois, perde-se no nevoeiro. A's 14 h. 17 m. vejo, já muito perto, um «destroyer» brasileiro. Sei que estou á entrada da baia mas nada se vê, tão cerrado está o nevoeiro!! Tenho um momento de indecisão porque se sabe que a entrada é estreita e ladeada por montes altos!! A primeira ideia que me acudiu foi a de acompanhar o «destroyer» que vimos ter metido a toda a força da maquina para a baia mas, já enervado e com vontade de acabar, resolvo experimentar ir um pouco mais longe para vêr se avisto terra. Passado algum tempo, ás 14 h. 24 m., numa clareira de nevoeiro, diviso qualquer coisa que me parece ser uma fortaleza. Meto para lá e tenho o prazer de vêr que era o Forte de Santa Cruz. Estavamos dentro da baia de Guanabara!!!

O céu está completamente forrado mas ha agora visibilidade bastante para rapidamente me orientar. Dou uma volta sobre a cidade do Rio de Janeiro mas, como já fui avistado e numerosos aviões começam voando, resolvo poisar, o que faço ás 14 h. 32 m. em frente á Ilha das Enxadas, onde estão os hangares da Aviação Maritima Brasileira.

Salvamos á terra içando a bandeira brasileira e dando 21 tiros com a pistola de sinais!! Estava completada a travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro!!!»

Na simplicidade do seu estilo despretensioso de relatorio oficial, que não exclue certa emoção sentida nos passos mais perigosos da «étape», esta pagina diz mais sobre a grandeza do feito que todas as evocações mais ou menos bombasticas que pudessem escrever-se.

DEMITIU-SE

o govêrno yugo-eslavo

DE LONDRES

LONDRES, 17 — O rei Pedro, da Yugo-Eslavia, disse á United Press que o Primeiro ministro yugo-eslavo, Yavanovitch, lhe havia entregue pessoalmente o seu pedido de demissão, que fôra aceito.

O monarca acrescentou que estava a elaborar a constituição do novo governo da Yugo-Eslavia.—(U. P.).

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

ROLEX

O relógio da aristocracia

PUBLICAÇÕES

«Gazeta de matematica»

Está publicado o n.º 14 da «Gazeta de Matematica» que insere colaboração dos srs. L. Mendonça de Albuquerque, Fernando A. de Carvalho Araujo, C. Coaratheódory, Manuel Peres Junior, Antonio Monteiro e Sixto Rios, Beppo Levi e publica as suas habituais secções de grande interesse.

BUICK

Vende-se, com garantia de novo, conduite 5 lugares, modelo modernissimo, esplendido estado de carroçaria, mecanica impecavel, muito bem calçado. Exposto no Stand Buick, Av. da Liberdade, 216.

AUTOMOVEL

Com licença para gasogénio

Vende-se por 25 contos uma conduite 5 lugares, duma reputada marca, muito bem calçado. Preço em novo 80 contos. Tem 6 rodas muito bem calçadas. Ver e tratar no Stand Buick, Avenida da Liberdade, 216.

Rolls-Royce

com gasogénio

autorizado a circular, vende-se conduite 5 lugares, impecavel estado de mecanica, 5 pneus quási novos. Ver e tratar no Stand Buick, Avenida da Liberdade, 216.

Colonia

foi ontem bombardeada por uma poderosa formação de bombardeiros

LONDRES, 17—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que uma poderosa formação da R. A. F. bombardeou ontem á noite a cidade de Colonia. Não regressaram á base 14 bombardeiros britanicos. Foram tambêm atacados outros objectivos da Renania.—E. T.

No ataque tomaram parte centenas de bombardeiros

LONDRES, 17 — Centenas de bombardeiros da R. A. F. tomaram parte nos ataques aos importantes objectivos militares de Colonia e doutros pontos da Renania. Foram total ou parcialmente destruidas fabricas de munições, de armas, de produtos quimicos, de motores para aviões e camiões e outras industrias relacionadas com a guerra. Registaram-se quatro tremendas explosões, seguidas de violentos incendios, que se estenderam depois a uma grande area, tudo levando a crêr que tenham sido atingidos importantes depositos de munições. O clarão dos incendios era avistado a mais de 180 quilometros de distancia.

Esquadrilhas de caças nocturnos da R. A. F. atacaram importantes objectivos militares na Holanda e na Belgica, nos quais provocaram estragos e incendios.

De todas estas operações não regressaram á base 14 bombardeiros e caças britanicos.—(U. P.).

GRANDE ACTIVIDADE das forças navais inglesas AO LARGO DA NORUEGA

ESTOCOLMO, 17—Foi recebida aqui a noticia de que aumentou extraordinariamente, nas ultimas 48 horas, a actividade das unidades navais ligeiras britanicas, ao largo da costa da Noruega.—(United Press).

Acções de lanchas-torpedeiras britanicas

LONDRES, 17—Lanchas-torpedeiras inglesas, operando ao largo da costa da Holanda, atacaram ao alvorecer um comboio inimigo, afundando um barco de carga de 2.000 toneladas e varios barcos de pesca, que seguiam carregados com peixe. Provocaram ainda avarias num caçaminas inimigo, que retirou com muita dificuldade.—(U. P.).

O EXERCITO POLACO está pronto A ENTRAR EM ACÇÃO

BAGDAD, 17.—(Reuter).—O primeiro ministro e comandante-chefe do exercito polaco, general Sikorski, declarou aos jornalistas que o exercito polaco no Irak estava pronto a combater, sob a direcção da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Respondendo a uma pregunta acêrca da invasão da Europa, Sikorski declarou «que as tropas polacas teriam um papel activo ao lado das forças dos aliados» e acrescentou: «O periodo das vitorias das potencias do «eixo», terminou».—(Exchange Telegraph).

PROCURE HOJE NAS LIVRARIAS E NA FEIRA DO LIVRO:

A garça e a serpente

Romance de amor, romance de actualidade, romance português, romance catolico

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os comunicados de guerra alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na frente leste, apenas se assinalou actividade de combate local.

No sector meridional, foram derrubados 24 aparelhos sovieticos, dois dos quais por caças hungaros.

Não tivemos perdas.

Na frente da Finlandia do Norte, as tropas alemãs repeliram numerosos ataques sovieticos.

Ao largo da Pantellaria, a «Luftwaffe» atingiu um navio mercante, de tonelagem media.

Numa missão de reconhecimento armado, no Atlantico Norte, um navio de carga foi atingido por bombas de grosso calibre.

Os dois barcos sofreram estragos tão importantes que a sua destruição é certa.

A noite passada, bombardeiros britanicos, atacaram certos distritos da Alemanha ocidental.

Bombas lançadas sôbre bairros de habitação, principalmente em Colonia, causaram perdas á população civil, bem como estragos materiais. Foram atingidos quatro hospitais e três igrejas.

Ao mesmo tempo, alguns aviões isolados do inimigo levaram a efeito incursões de flagelação sôbre a Alemanha setentrional.

Não foram lançadas, porém, bombas.

Os caças nocturnos e a artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe destruiram catorze bombardeiros.

Quatro outros aviões adversarios foram derrubados, sem perdas para nós, no ceu dos territorios ocupados a oeste».—(D N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 17.—Comunicado oficial:

«*Frente de Leninegrado*—No sector ao sul do lago Ilmen, as tropas de assalto russas apoderaram-se de 7 posições fortificadas do inimigo, que teve mais de 500 mortos e perdeu muito material. A aviação alemã tentou atacar a base naval russa de Kronstadt, mas foi repelida, perdendo 15 aviões. No sector de Volchov depois de renhidas batalhas destruimos 45 tanques e reduzimos ao silencio varias baterias.

Centro—A oeste de Velikie-Luki avançámos 4 quilometros. No saliente de Orel causámos ao inimigo mais de 600 baixas. As nossas forças aereas voltaram a bombardear com vigor os entroncamentos e estações de caminho de ferro de Orel, Bryansk, Karachev, Minsk e Gommel, onde provocaram grandes destruições. No sector de Kalinine, travaram-se duros combates aereos. Num sector as tropas russas romperam, numa grande profundidade, as fortificações inimigas. Num sector proximo de Ore repelimos ataques dos alemães, que perderam centenas de mortos e de feridos e muito material.

Ucrania—Os guerrilheiros russos destruiram dois comboios, com tropas alemãs e muitos veiculos. Na area de Lissitchansk as nossas tropas apoderaram-se de posições poderosamente fortificadas e fizemos prisioneiros. Os bombardeiros russos atacaram dois aeródromos alemães nas proximidades de Kharkov.

Caucaso—Ao nordeste de Novorossisk reduzimos ao silencio varias baterias. Na area do baixo Kuban ocupámos novas posições.

Operações navais—No Baltico os barcos de guerra russos afundaram dois barcos mercantes inimigos com um total de 15.000 toneladas».—(U. P.).

As perdas romenas

BUCARESTE, 17 — O Estado Maior romeno publicou hoje a quarta lista nominativa das perdas sofridas pelas forças do exercito romeno, na frente oriental.

A referida lista assinala, entre outras, a perda de 210 capitães caídos nos campos da batalha, á frente dos seus destacamentos.—(R. R.).

As defesas alemãs no litoral mediterraneo da França

MADRID, 17 — A agencia «Transocean» informa, de Berlim, que os alemães transformaram a costa francesa do Mediterraneo num baluarte inexpugnavel, contra o qual se quebrarão todas as tentativas de invasão dos aliados. E acrescentou:

«Pode agora revelar-se que as tropas alemãs, após terem ocupado a zona livre da França, fizeram entrar imediatamente naquele territorio exercitos de operarios da Organização Todt, que começaram logo a construir formidaveis fortificações e a reforçar as já ali existentes. Os trabalhos prosseguem com ritmo acelerado, reparando-se e modernizando-se as fortificações que já existiam e construindo-se grande numero de bases aereas. Tais trabalhos de fortificação puderam ser levados a cabo, devido á resistencia oferecida durante seis meses pelas tropas do «eixo» no norte de Africa. A zona francesa do Mediterraneo está já preparada para «receber condignamente o inimigo», se este se atrever a tentar um desembarque por ali, o que não é provavel. Por detrás desta poderosissima trincheira de ferro e cimento está concentrada toda a potencia belica dos exercitos alemão e italiano».—(U. P.).

Almoço de homenagem

No restaurante Negresco realizou-se, ontem, um almoço oferecido pelo sr. Eduardo Erasso, adido comercial na legação da Venezuela, ao sr. ministro da Colombia. Assistiram os srs. dr. Perez Quesada, ministro da Argentina, e conde de Peña Castillo.

A viagem de Jorge VI

(Continuação da página central)

do Imperio. Primeira, gratidão e orgulho pelas suas vitorias; segunda, confiança suprema na experimentada pericia, devoção e valor de todos os homens; terceira, o rei lembrará aos soldados todos aqueles que oram na Patria, pelo seu regresso, salvos e vitoriosos».

O artigo de fundo do «Daily Telegraph», diz: «A visita do rei foi marcada para a vespera de grandes acontecimentos. Na Africa e Medio Oriente as tropas estão prontas para assaltar a fortaleza da Europa e os bombardeamentos aereos amolecem as defesas e os corações dos defensores».—(Exchange Telegraph).

O general Alexander esteve recentemente em Inglaterra

LONDRES, 17. — Foi agora revelado que o general Alexander, 2.º comandante das fôrças aliadas no norte de Africa, fez recentemente uma visita á Inglaterra, seguindo depois para o norte de Africa, a-fim de assistir ás conferencias militares que ali realizou Churchill com o Estado Maior das forças aliadas.

Durante a sua estada na Inglaterra, o general Alexander efectuou importantes conversações com varios chefes militares ingleses e aliados e deu a sua opinião sobre determinados planos da invasão. Assistiu, tambem, a grandes manobras militares conjuntas, levadas a efeito pelas forças expedicionarias inglesas e norte-americanas, durante as quais ministrou preciosos ensinamentos, colhidos na campanha do Proximo Oriente e do norte de Africa.—(U. P.).

Alexander não acompanhou o rei

LONDRES, 17—Embora se possa revelar agora que o general Alexander visitou a Grã-Bretanha, durante pouco tempo, desmente-se em Londres que tenha regressado ao norte de Africa, juntamente com o rei Jorge VI, como algumas agencias informaram.—E. T.

Bom ambiente
Lindo Panorama
Confôrto e elegância
se encontra no
Espelho de Agua
O Restaurante-Bar-Dancing que dentro de alguns dias começa a funcionar

Uma sessão de homenagem á Armada alemã no palacio dos Desportos em Berlim

BERLIM, 17 — Numa grande manifestação no Palacio dos Desportos, em Berlim, com a participação em primeiro lugar das personalidades condecoradas com a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro, ao lado das personalidades dirigentes do govêrno, do exercito e da marinha, os condecorados com a Cruz de Cavaleiro relataram as suas experiencias perante dezenas de milhares de membros da Juventude Hitleriana e da União das Raparigas Alemãs, assim como perante os seus pais.

O almirante Warcecha, chefe do departamento superior geral da Marinha, falou em primeiro lugar.

Sublinhou que os marinheiros alemães sabem perfeitamente que o poder naval inglês tem de ser batido por armas proprias. Tem-se, pois, trabalhado pelo engrandecimento da marinha e tem-se formado tripulações adestradas.

Foram os anglo-saxões quem criou o termo de «batalha decisiva do Atlantico».

Isso significa que eles não se podem manter nem alcançar exitos nesta luta gigantesca senão com a condição de poderem circular livremente no Atlantico e nos outros mares do mundo.

Mas a marinha de guerra alemã trabalha para que isso se não dê. Construtores e operarios alemães construiram novos barcos modernos, nos quais a «élite» da juventude alemã se adestra. Constituiu-se uma grande união entre o espirito e o aço.

O almirante prestou homenagem á acção dos cruzadores pesados, dos cruzadores auxiliares e dos submarinos.

O adversario, continuou o almirante Wacecha, pretende saber o numero de submarinos que lutam contra ele. Podemos dizer que esse numero é superior ao que ele desejaria.

O capitão da marinha, Hardeger, condecorado com a Cruz de Cavaleiro, falou depois sobre as missões principais que incumbem á marinha de guerra, recordando o destino do cruzador auxiliar «Aurania», afundado por ele.

Estigmatizou energicamente o caracter mentiroso das informações inglesas, que desmentiram que esse submarino fizesse parte dum comboio poderosamente protegido.

Só em face das declarações dos prisioneiros ingleses feitos nessa acção e depois de 3 meses de silencio, os ingleses confessaram essa perda nas circunstancias referidas.

Evocando o trabalho dos submarinos alemães, afirmou que estes fazem por todos os mares face ao inimigo, sob o comando do grande almirante Doenitz, venerado por todas as tripulações de submarinos.

Axmann, chefe das juventudes alemãs, encerrou a manifestação. — (D. N. B.).

A pelicula **Gevaert** dá mais e melhores fotografias
Aparelhos fotograficos
TRABALHOS PARA AMADÔRES
GARCEZ, L.DA
CHIADO

INSISTA NA LOTARIA
que todos os sabados lhe oferece a possibilidade de realizar os seus sonhos
PÃO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola

Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

A Casa da «Riquizeira»

E' uma historia de José Maria, o meu professor de ensino livre, melancolico amigo de flôres e cultivador de liricas saudades. Dizia-me ele:

—«Riquizeira» é uma palavra que eu inventei devia ter os meus cinco anos. Hoje não sou capaz de saber com clareza o que ela quere dizer. Nêsse tempo sabia. Era a casa da felicidade, da «riqueza», do esplendor. Eu lêra nêsse tempo as «Mil e uma noites». «Riquezeira» era um Palacio de genios e de fadas, onde moravam todas as felicidades misteriosas que eu ia ter na vida e onde todas elas estavam á minha espera. Era o «Paiz de Cocagne», era Monsalvato, era a Utopia. Hoje sei que deveria ser isto—mas isto não é claro. Naquele tempo não sabia todas estas coisas, mas sabia, sentia melhor, o que era a «Casa Riquezeira» e que hoje não posso dizer. Sabia, sobretudo, que era misteriosa, misteriosa inefavelmente.

Porque o misterio por definição, é impreciso. Se eu lá fosse o que encontraria? Formas belas e vagas, caricias doces, mãos maternais sobre a minha cabeça de criança melancolica, brinquedos, muitos brinquedos? Não me lembro, não sei. Sei só que ela, a «Casa da Riquizeira», existia. Era um palacio fechado, com muitas janelas e duma côr amarela, como a côr do oiro—ou não fôsse ela a «Casa da Riquizeira». E sabia mais que ficava, esfumada na bruma dos dias tristes de inverno, lá para os altos da Avenida, de onde me vinha, a certas horas da noite, o som doce da corneta no quartel de Vale de Pereiro, tocando o recolher. Das traseiras da minha casa, num terceiro andar, via-se todo o vale da Avenida, as colinas da Graça, do Monte e do Castelo, um pedaço do rio. Eu via acenderem-se as luzes da cidade, aos poucos, através das vidraças da minha janela. Era l'heure exquise, de que fala o Verlaine. Logo em frente da minha casa havia um renque de pinheiros dum jardim, no primeiro plano. Quando estava mau tempo, o vento assobiava nas copas altas das arvores. Não tinha medo. Os meus olhos só viam, certa mas distante, a minha «Casa da Riquizeira». E nos dias em que o sol inundava de luz toda a paisagem, ela tambem lá estava, para o mesmo lado—mas nunca banhada de sol—sempre brumosa, distante, como lhe competia, a ela que era a origem de todos os misterios. Na minha alcova de criança, ao adormecer, então é que a via melhor—côr de oiro, com muitas janelas, imponente e á minha espera. E estendia-lhe os braços e sorria-lhe. Ora sucedeu-me uma vez que tive de fazer uma longa viagem com meus pais, viagem de quilometros incontaveis, dentro dum landau fechado, por estradas desconhecidas, de dia e de noite, a caminho duma estancia de aguas. Eu dormia ao colo, mas de repente acordo. E numa volta de estrada, o que é que eu vejo, banhada de sol, precisa, nitida, a dois passos de mim? Ela—a minha casa misteriosa! Creio que gritei, de olhos em extasi, inundado dum riso de felicidade perfeita:

—Olha, olha! A «Casa da Riquizeira»!

E tornei a adormecer, continuando a vê-la no país dos sonhos e a sorrir.

E foi a unica vez que a tive perto! Deixei-a passar. Era pequenino, não pôde mandar parar o trem. Ninguem me acreditava se dissesse que ela estava ali, ao meu alcance.

Depois procurei-a sempre, sempre—e nunca mais a encontrei.

Desconfio, no entanto, que ainda hei-de lá ir. Simplesmente hoje vejo-a doutra maneira. Vejo-a branca, em marmore, no meio de arvores esguias.

E tenho lá alguem á minha espera.

RAMADA CURTO

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

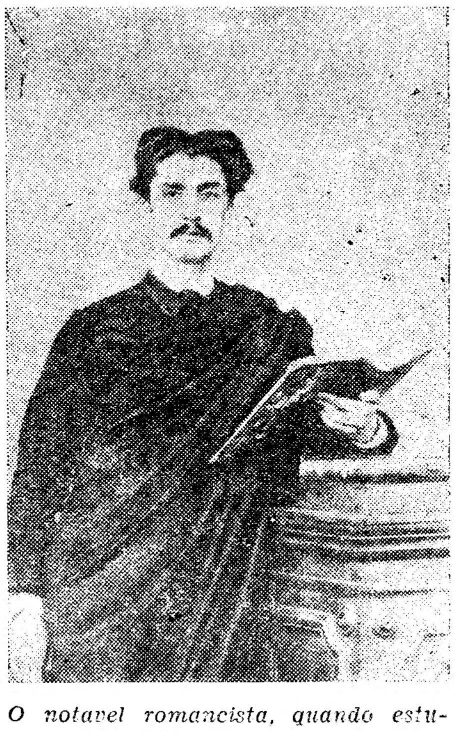
UMA GRANDE FIGURA LITERARIA

Uma evocação de Teixeira de Queiroz

Vai iniciar-se a reedição completa das obras de Bento Moreno

A Cantadeira, essa encantadora e portuguesissima novela de Teixeira de Queiroz, vai ser reeditada pela Livraria Antonio Maria Pereira, que assim inaugura a nova publicação da obra completa do grande romancista. Nascido em 1848, estreando-se nas letras em 1876, com o delicioso conto *O Tio Agrela*, e tendo escrito quasi até á hora da sua morte, em maio de 1919, Teixeira de Queiroz, que em parte dos seus livros usou do pseudonimo de *Bento Moreno*, deixou-nos paginas de imperecivel beleza, e romances, contos e novelas que são verdadeiras obras-primas. *Antonio Fogueira, A grande quimera, Ao sol e á chuva*—três volumes de alto engenho, de nobre estilo e de impressionante evocação de figuras e de sentimentos que não esquecem mais—são talvez os seus livros de mais certa imortalidade.

Esse homem que, no dizer de Julio Brandão, *fez parte duma das gerações mais ilustres da sua terra e foi duma rara coerencia e elevação moral tenta «analisar os costumes do seu tempo em livros onde os personagens avultam e vivem, e onde a satira moralizadora não apoia a comoção e a dôr»*. Psicologo profundo, sem duvida, impiedoso flagelador dos vicios da sociedade do seu tempo e de todos os tempos—*A Caridade em Lisboa*, por exemplo, continua actualissima—a sua arte, porém, atinge perfeição cristalina na serie de volumes que resolveu englobar na designação geral de *Comedia de Campo*. Mestre da ironia—a quem, lapidarmente, Camilo louvou num comentario celebre e conhecido, decerto, dos nossos leitores—foi e é ainda mestre da emoção que se inspira na existencia aparentemente singela da gente de aldeia. Nos personagens singelos que faz viver e morrer, todos os pensamentos e sentimentos humanos encontram expressão condigna. O homem, o homem de sempre, o homem eterno, vêmo-lo afirmar-se e desvendar-se, na sua obra, nos tipos regionais dos livros de



O notavel romancista, quando estudante, aos 24 anos,

Teixeira de Queiroz. E êsse espirito complexo e cultissimo, educado no estudo da medicina, nêsse observador agudissimo e imparcial; nêsse criador de simbolos imortais das miserias, das baixezas e dos intrepidos idealismos da vida, *na memoria dos nervos*, como ele mesmo acentuou *«estava seguro de surpreender, a cada passo, a frescura da mocidade»*. Na sua obra inteira pulsa, de facto, essa mocidade perene. E é esta uma das razões que levaram o seu editor a apresentá-la de novo ao publico português, que nela encontrará interêsse constante de leitura e lições oportunas, sempre de humana e pura nobreza.

TEIXEIRA DE QUEIROZ, em 1910
(Desenho de Antonio Carneiro)

Era um domingo de primavera o dia em que entrou na sua aldeia... O ceu azul, a pureza do ar, a alegria dos campos em flôr... lançaram-lhe na alma entusiastas vibrações de uma harmonia complexa e guerreira. Do intimo da terra saiam musicas genesiacas no aspecto da paisagem inebriante. As flores roxas e brancas das macieiras e das cerdeiras abriam-se em leques multiplicados sobre os campos verdes, donde sobressaia o branco virginal dos malmequeres, a côr serena das violas, o vermelho sanguineo das papoulas bravas. Os trigais viçosos palpitavam com o seu crescimento gradual, entre as largas manchas escuras das recentes searas de milho.

As raparigas cantavam nos campos, atrás dos seus bois de cornos retorcidos que pastavam, fiando as estrigas da tarefa. A temperatura de um tepido parasidiaco e sensual enlanguescia, produzindo sensações dominadoras, fazendo compreender os movimentos fecundantes da seiva universal!... Era um estonteamento de vinho forte o que subia á cabeça rija do velho maritimo, que caminhava lento e absorvido, reconhecendo todos aqueles lugares queridos da sua infancia! Os olhos humedeciam-se-lhe de lagrimas e o contentamento e a felicidade que lhe percorriam ao longo dos nervos, entorpeciam-no... Os homens e as raparigas que passavam, interrogavam este desconhecido com olhares insistentes...

Quem será este homem, que caminha dando sacudidelas aos ombros e que tem o andar de um borracho!?...—pensavam.

Então ele parava para lhes preguntar numa entonação estrangeirada:

—Conheceis a Catrina, filha do cego da rocha?

Conheciam perfeitamente; mas não era nenhuma rapariga. Muito pelo contrario, a mulher que tinha esse nome mostrava-se já muito velha, corcovada e doente... A sua vida era esmolar pelas aldeias e dormia por caridade num palheiro do padre Beiral. Mas espantavam-se que o desconhecido principiasse a chorar com estes esclarecimentos e preguntavam-lhe compadecidos:

—Quem é você, hominho? Para que quere saber da Catrina e chora?

Mas o homem da barba branca, que andava como um desengonçado, não lhes respondia e continuava a caminhar para a residencia que se via dali, na encosta, ao pé da igreja. Levava ao ombro, enfiado num pau, uma mala de couro e umas botas de canos... Este modo de andar aos solavancos impressionava os que o viam... Não podiam saber quem fôsse e ficavam a olhar uns para os outros!... Mas quem o reconheceu, mesmo antes dêle falar, foi Catrina, que se lhe agarrou ao pescoço, chorando e repetindo muitas vezes:

—Meu rico irmão, como estás velho!

E Miguel, o valente marinheiro temerario, deixou cair ao chão a mala e as botas, dizendo por entre soluços:

—E tu como estás acabada, mulher! Como te venho encontrar!

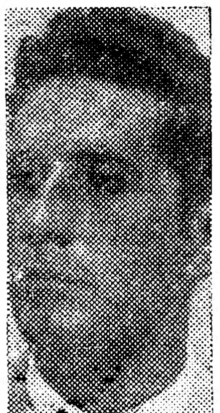
A figura gentil

do escultor

Ruy Gameiro

evocada por José Amaro

Há anos morreu num desastre brutal um dos maiores escultores portugueses, filho duma dinastia de artistas: Ruy Gameiro. Era um moço moreno, de grandes olhos, que temperava a exuberancia da sua juventude com um sentido sério e reflectido da vida. Não era um escultor, como tantos. Tinha um conceito particular da sua arte: formas vigorosas, expressões graves, e o quer que fosse daquela substancia racica, que palpita nos tripticos de Nuno Gonçalves. A sua memoria não se apagou e a sua obra, embora escassa para o que a arte esperava dele, aí está a relembra-lo. Mas uma bela lampada votiva se acendeu agora, num estudo critico-biografico do distinto pintor José Amaro, seu companheiro de escola e de «atelier» que, com emoção nobilissima, representando, por vezes, as lagrimas, evoca a vida e as criações de Ruy Gameiro. Se faltava pagar essa divida de saudade, ela foi saldada naturalmente, neste «in-memoriam», que se chama o «Escultor Ruy Roque Gameiro». José Amaro, numa prosa clara e simples reuniu, numa mancheia de paginas luminosas, todas as circunstancias da existencia do artista, fazendo tambem o estudo da sua obra. No livro reproduzem-se alguns monumentos que Ruy Roque Gameiro deixou.



Ruy Roque Gameiro

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

OS LIVROS DA SEMANA

OS ROMANCES de Alves Redol

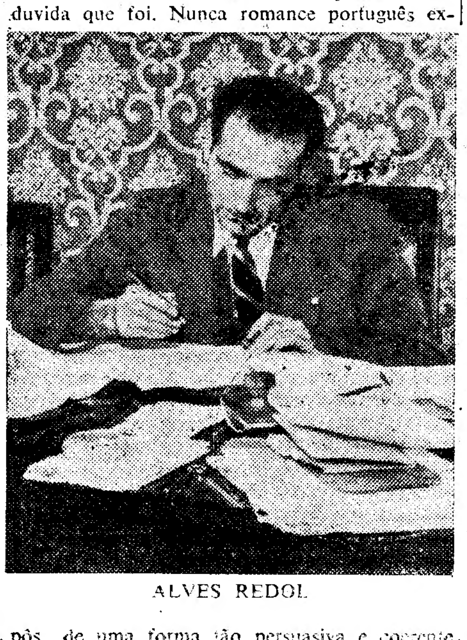
I—O romance de tese

Exiguidades de espaço obrigaram-me a deixar a conclusão do meu artigo de quinta-feira passada para o suplemento literario de hoje. E' claro que o meu juizo sobre Alves Redol, graças a esta suspensão, deve ter-se prestado a erradas conclusões. De facto, não modifiquei ainda o meu ponto de vista. O que não fizeram três anos, dificilmente o poderiam fazer oito dias. Das palavras que a seguir se vão ler depreender-se-á que o romance de tese ou de critica social continua a afigurar-se-me limitado como obra de arte. Claro que um grande romancista não se embaraça com teses e finalidades criticas. E' sempre possivel ao homem de talento arrancar efeitos brilhantes do tema que se propõe tratar. Direi mais: a tese em si mesma não será capaz de inibir um grande romancista de realizar uma grande obra. Tenho, porém, como dever de critico mostrar ao escritor o caminho em que grandes artistas viram amortecidos ou mesmo malogrados os seus talentos. Se é sabido que as obras-primas do romance são exactamente aquelas em que a humanidade se sobrepõe ás teses; se os maiores malogros da literatura de ficção se devem ás pretensões criticas ou ás teses trazidas para o romance pelos romancistas, como não advertir os escritores contemporaneos dos perigos que os esperam enveredando por tal caminho? Sim, todas as teses são admissiveis, todas as finalidades criticas são de aceitar, contanto que os romancistas se mostrem capazes de trazer para as suas obras alguma coisa mais que a exposição discursiva ou racionalizada das suas intenções. Quere isto dizer que é possivel escreverem-se obras-primas ainda mesmo quando o proposito inicial do escritor é restrito e limitado: para isso basta que a intuição humana do escritor domine a sua intencionalidade racional. Citamos adiante o caso do *D. Quijote*. Aí está realmente uma obra, escrita, ao que parece, com um proposito critico ou satirico, cuja humanidade transcende em muito a intenção inicial. Tão rica de humanidade é a figura de D. Quijote, que são inumeras as interpretações que os criticos e os filosofos têm dado a essa figura. Eis, na verdade, a maior gloria de toda a obra-prima: em vez de uma tese brilhantemente defendida, um tema cheio de direcções e de sentidos. Ai das obras literarias que se prestem a uma unica interpretação! Isto é: ai das obras literarias cuja tese seja mais eloquente que o significado humano do seu tema ou das suas personagens!

II—Uma obra-prima de tese

Sem negarmos os largos recursos literarios denunciados nas obras anteriores, atrevemo-nos a dizer que *Fanga* é o primeiro grande livro de Alves Redol. Não vejo no nosso romance regional, ou rustico, salvo *Terras do Demo*, de Aquilino, livro nenhum que se lhe possa comparar. Dentro do genero, é obra-prima. E esta afirmação me deixa á vontade para estudar as caracteristicas desta obra em relação ás anteriores, sem me inibir de dizer em que considero *Fanga* um livro limitado. Frisarei: considero-o obra-prima do romance regional, considero-o obra-prima do romance tese social. Não o considero, porém, obra-prima do romance *tout court*. Um romance regional ou rustico pode ir além dos limites do seu genero. E' o que se dá quando o significado humano do seu tema ou a humanidade das suas personagens ultrapassa o quadro rustico ou regional. Não é isso, de facto, que se dá com *Fanga*. Duas são as razões que me levam a afirmá-lo.

(1) *Fanga* é uma obra de tese. Melhor: é uma obra de critica. O seu tema é de significado temporal e local. A critica que se propõe visa um costume de certa região. Não cuido de saber se o costume é bom, se mau. As minhas criticas limitam-se a estudar as obras literarias do ponto de vista literario. Isto me tem valido ataques de todos aqueles que vêem na literatura outras finalidades... Do ponto de vista literario, portanto, toda a obra que visa criticar certa sociedade ou determinada forma de organização social se acha limitada nas suas perspectivas. E' possivel que a *fanga*, prática usada pela lavoura de certa provincia, desapareça um dia. Se tal se vier a dar, o romance *Fanga* perderá muito do seu alcance. Dêle ficará exactamente aquilo mesmo que já hoje transcende o escopo critico. Isto é, dêle ficará a humanidade das suas figuras, a profundeza das suas paixões, a acuidade dos seus conflitos psicologicos. Não foi então a sua critica conduzida com mestria e eloquencia? Sem duvida que foi. Nunca romance português ex-



ALVES REDOL

pôs de uma forma tão persuasiva e coerente proposito critico ou tese. Como tal, *Fanga* é, de facto, obra-prima: obra-prima dêsse genero.

(2) Exposta a razão dos seus limites como obra-prima de genero, vejamos em que é que Fanga não ultrapassa esses mesmos limites como obra humana. Sim: há casos em que uma tese restrita quanto ás suas finalidades não inibe a obra que a expõe de alcançar um significado muito mais amplo que a propria tese. E' o que se dá sempre que as personagens duma tal obra atingem um significado humano tão profundo que violentam as paredes da tese. E' o caso, por exemplo, do *D. Quijote*. Satira á cavalaria medieval, a figura de D. Quijote é tão complexamente humana que se tornou simbolo universal do idealismo. Ora na *Fanga*, a primeira obra de Alves Redol onde há *individuos*, onde há caracteres, onde há verdade humana controlada pela observação e pela analise, a figura central, Manel Caixinha, não obstante a pujança do seu realismo, não é uma personagem capaz de se aguentar sob um plinto de universalidade. A tese estreitou-lhe o significado humano, a finalidade imposta á obra por Alves Redol não permitiu que os estigmas psicologicos se desenvolvessem em toda a sua espontaneidade dentro do arcaboiço dêsse homem vergado a uma ideia: a ideia de libertar os seus iguais.

Sim. A primeira parte da *Fanga*, toda aquela narrativa feita directamente pelo proprio heroi, atinge proporções humanas de larga e real beleza, isto é, largo e real significado humano. Mas a infancia é a epoca mais forte e viva da existencia dêsse heroi. Essa plenitude natural e instintiva, em que a infancia nos é dada com uma verdade a que o nosso romance não está habituado, culmina na maneira como Manel Caixinha luta por defender a irmã da degradação a que a propria mãe a arrasta. Rapaz de uns treze anos, idade em que o instinto sexual acorda turvado ainda pelos véus da inocencia, natural e humano nos parece que Manel defenda Anita da côrte de qualquer homem, honesto ou não em suas intenções. Dormiam juntos desde pequenitos, tinham um pelo outro uma grande ternura (é admiravel o episodio do avental), logo, naturalissimo parece que ele queira furtar a irmã á aproximação de quem se proponha roubar-lha, quer sejam honestas ou não as suas intenções. O que não parece natural é que ele a defenda *exclusivamente* contra Joaquim Honorato, homem casado, por Joaquim Honorato ser useiro e vezeiro em desencaminhar raparigas. E' nêste ponto que Manel Caixinha, o heroi de *Fanga*, começa a servir a tese de Alves Redol. Daqui até ao fim a revolta contra os homens como Honorato domina-o completamente; a ternura pela irmã perdida lá por essa babilonia de Lisboa não o abandona. E tudo está certo. Muito mais certo estaria, contudo, se esta revolta tivesse nascido na consciencia obscura do garoto despojado do unico «bem» da sua infancia. Se o odio do Caixinha se tem concentrado no homem que lhe *roubou* a irmã e daí se disseminasse áqueles que se servem do seu dinheiro para perder os que o não têm, a figura do heroi teria uma humanidade que, de facto, não alcança. Em vez de determinar as suas ideias pelas suas paixões—forma normal aos homens vulgares como Caixinha—, Caixinha determina as suas *ideias* por outra *ideia:* a de que a irmã se perdeu desencaminhada por um homem casado que a abandona. Quere dizer: naquela criança de pouco mais de treze anos a consciencia do oprobio é anterior aos instintos e ás paixões obscuras. Eis por que Caixinha é muito mais uma «consciencia» que uma «psicologia», é muito mais o *termo* de uma tese que uma personalidade humana. Renunciando á namorada, Caixinha renuncia ainda por um principio—o principio de que não deve continuar a ser explorado pela fanga. Só acidentalmente surge aquilo que poderia ter sido e que *humanamente* poderia ser a causa fundamental da conduta dêste homem: o desejo de chamar a si a irmã perdida, o desejo de rehaver o unico bem de que fôra despojado. No livro de Lawrence, *Sons and Lovers*, existe um caso paralelo ao do romance de Alves Redol: o malogro da existencia de um rapaz votado de alma e coração á propria mãe. Mas aí, nessa verdadeira obra-prima do romance, esse é o factor capital, esse é que é o facto verdadeiramente humano determinativo de toda a acção da obra. Alves Redol, se tem obedecido á sua personagem, em vez de se lhe ter imposto, tinha escrito uma obra extraordinaria. Assim, escreveu um romance sem duvida nenhuma admiravel, mas limitado no seu significado humano.

III—Romances, romances...

Claro: os temas sensacionais são tentadores. Foi por isso que dois rapazes, alunos de liceu, ao que parece, resolveram seguir as pisadas dos mestres do genero e escrever um romance intitulado *Polvora e sangue*. A acção dêste livro decorre no estrangeiro, as suas personagens são estrangeiras. Não me é permitido descobrir qualidades nem defeitos num livro fruto de simples imitação. Em todo o caso, acho bem que os autores continuem... Seria, contudo, prudente guardarem os livros na gaveta. Talvez daqui a alguns anos achem graça ás suas brincadeiras literarias, se vierem a ser escritores celebres algum dia. Aliás não desejo outra coisa aos dois simpaticos rapazes autores dêste livro, Mesquita Bhrem e Vargas Pessegueiro.

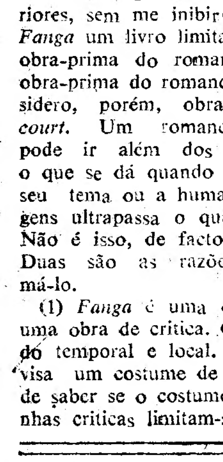
Barata Dias quis escrever um romance com «costumes regionais». Por isso deu á estampa um livro intitulado *O juiz da agua*. Acho bem que Barata Dias ambicione fazer o «rol etnografico» da sua terra. Devo aconselhá-lo, porém, a escolher: ou faz «rol etnografico» ou faz romance. As duas coisas ao mesmo tempo parece-me dificil. O romance, repito-o ainda uma vez, é obra de criação: é obra de arte; «rol etnografico» é simplesmente um rol, nada mais. Parece-me prudente não misturarmos alhos com bugalhos. Em todo o caso, Barata Dias tem boas intenções, e por vezes chega a escrever a sua página com certo colorido.

Há um outro genero de romance em que o português se compraz: é o genero côr-de-rosa. Maria de Figueiredo cultiva-o com certo talento, não lhe falta imaginação, nem mesmo facilidade. A historia é bem contada, os dialogos não são maus, quando as personagens não falam bem demais... E quanto a sentimentos nada há a dizer... Mas, é claro, toda a gente sabe que: «bons sentimentos, bons sentimentos... romances áparte». E quem assim não pensar que se contente com *Segredo de amor* (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa). Eis o *deus ex machina* senhor todo poderoso da arte novelistica. Como era preciso fazer a heroína feliz, Maria de Figueiredo não hesitou: pôs em alvoroço toda uma familia respeitavel. O *happy end* justifica tudo.

JOÃO GASPAR SIMÕES

«Jesus e as crianças»

de Jaime Lucio



Jaime Lucio

E' um livro de ternura lirica, com uma simplicidade comovente, que tem, por vezes, o ritmo das orações. Jaime Lucio é um poeta de singular espiritualidade, que sabe descobrir os temas mais puros para entreter a inteligencia e o sentimento dos pequeninos.

Neste livro «Jesus e as crianças», Jaime Lucio, que é um artista claro, espontaneo, vibra a lira com o seu coração. E daí os seus versos olorosos e cantantes, tão limpidos que parecem a agua duma fonte, onde florescessem rosas de milagre e de ternura.

«Guiné Portuguesa»

III volume, do tenente-coronel Luiz Antonio de Carvalho Viegas

Luiz A. C. Viegas

E' um livro dum colonial distinto, que conhece os nossos dominios ultramarinos pela experiencia constante e inteligente do seu alto cargo. Trata-se duma obra que podemos considerar monumental, dedicada á «Guiné Portuguesa», da qual saiu agora o III volume. O sr. tenente-coronel Luiz Antonio de Carvalho Viegas, aborda neste tomo a vida daquela colonia, nos anos de 1939-1940. Os resultados são patentes. Ao esforço gigantesco do antigo governador correspondeu, num periodo dificil em que muito havia a fazer, uma valorização profunda e fecunda dos valores daquele padrão do imperio. Não se trata dum relatorio, antes dum estudo, naturalmente documentado, no qual se patenteia o progresso da colonia, nos mais variados aspectos. Equilibrio orçamental, desenvolvimento da agricultura, cifras da balança comercial; obra administrativa; pecuaria, politica indigena, serviços de saude, marinha, militares, etc., tudo isto tem reflexo nesta obra—que é a obra de um dos mais notaveis governadores que têm estado na Guiné.

Sente-se o entranhado amor—a paixão das colonias tão portuguesa e irredutivel—que o sr. Antonio de Carvalho Viegas dedica áquele rincão. Muito ele lhe deve. Na clareza e na documentação dêste livro estão o testemunho do que uma vontade tenaz, servida por uma clara inteligencia pode fazer. Os factos são bastante eloquentes e falam por si.

«O Solar deshabitado»

por Augusto Costa

Augusto Costa está fazendo, no romance o processo duma epoca. Este recente «Solar desabitado» é a continuação, no tempo e no espaço, embora com figuras diferentes, de «As Inocentes» e do «Galo doido». O escritor é um romancista «sui generis», um romancista diferente, e daí o interesse vivo, intenso, que nos obriga a ler as suas obras. Com uma grande facilidade literaria, um grão de ironia assás picante, e um conhecimento da epoca anterior á nossa, ele como que ganhou, com a retrospectiva, a proveitando substancialmente esses elementos preciosos. Ha coisas que não se reflectem no romance português, como certos acontecimentos externos ás figuras, e até mesmo os habitos, as atmosferas, os factos que caracterizam este ou aquele periodo. Augusto da Costa em «Solar desabitado», com a sua prosa clara e lucida, dá-nos, de facto, um verdadeiro romance com as caracteristicas proprias da sua maneira. Estamos em dizer que da sua trilogia, este é o mais bem feito. Augusto da Costa, num dominio absoluto da alma humana, descarrega-a numa confissão total, de toda a sua vaza de ignominia. Se assim é, ele não tem culpa. De resto, a sua sensibilidade encontra sempre uma figura de resgate.

Seja como fôr, «Solar desabitado» é romance para ser lido, e até discutido. O escritor conduz, admiravelmente, a trama da acção, chocando os caracteres, em circumstancias que são a realidade da propria vida.

O «Solar desabitado» é dedicado a Erico Verissimo. Augusto da Costa presta assim a sua homenagem ao grande escritor brasileiro—o que, até certo ponto define um conceito literario, aliás justissimo.—(*Parceria Pereira*).

BICICLETAS
a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F

Teatros e Cinemas

Objectivos diferentes

O actor Viriato Lima, quando já tinha dificuldade em obter contrato, saiu um dia de casa e dirigiu-se ao teatro Fantastico, onde o empresário Dias o esperava. A' porta, estava o Holtreman, outro actor tambem infeliz, que vivia da bondade dos colegas.

—Como estás tu?—pregunta-lhe o Viriato.

—Olha... responde-lhe o Holtreman—estou aqui a ver se arranjo apetite para o almoço.

—Pois eu, é o contrario. Venho aqui ao Dias, vêr se arranjo almoço para o apetite...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o actor-cantor Fernando Pereira (Fernando Soares Pereira) e o actor e autor teatral Santos Carvalho (Manuel dos Santos Carvalho Junior).

1889: inaugurou-se, no Porto, o teatro Aguia de Ouro, mandado construir por João Baptista de Carvalho.

1898: estreou-se, no Principe Real (de Lisboa) na peça «Casar para morrer» a actriz Palmira Ferreira (Palmira Candida Ferreira). No mesmo dia estreou-se no Avenida, na revista «Ali á preta», a actriz Dolores Rentini, que já tinha trabalhado no Porto.

1931: estreia-se, no Trindade, a companhia de revistas «Mulata Brasileira».

«Patria», amanhã, no Nacional

«Patria», de Vasco de Mendonça Alves, sobe amanhã à cena no palco do nosso primeiro teatro. Acontecimento de relêvo no nosso meio teatral, esta «première», por diversas e poderosas razões, é aguardada com viva curiosidade.

Primeiro, pelo assunto que nela se versa—as vicissitudes, as lutas, as cenas, as paixões que animam e enchem as paginas da Patria—segundo, pela interpretação confiada a Palmira Bastos e Raul de Carvalho, e a colaboração de toda a companhia; terceiro, pela cuidada encenação, timbre da nossa primeira sala de espectaculos.

Amanhã, às 22 horas, «Patria», de Vasco de Mendonça Alves.

Atrás do reposteiro

Só depois de concluidas as obras de embelezamento por que vai passar o Avenida, será inaugurada a epoca de verão com a revista de Mario Marques e Erico Braga, numa realização de Rosa Mateus.

—Nos programas do Café Concerto, que vai inaugurar-se no Parque José Maria Eugenio, figuram os artistas Silvestre Alegrim e Carlos Candeira e um grupo de coristas dirigidas e ensaiadas pelo actor Francisco Costa.

—O empresario Ricardo Covões continua a conceder entradas gratuitas nas «matinées» do Coliseu, as crianças, tropas da guarnição de Lisboa e internados das Casas de Assistencia.

—Garcez Azevedo, secretario da empresa Luiz Pereira, e Fernando Cerqueira, camaroteiro do Politeama, realizam a sua festa anual no proximo dia 30, com um programa de cinema e variedades por artistas dos nossos teatros.

—Oliveira Guimarães e Amadeu do Vale vão adaptar uma peça com o titulo «O lar alheio».

—Na nova companhia de comedias que vai funcionar no verão, no Apolo, reaparece a actriz Filomena Lima.

—O actor Perfeito Saraiva continua no elenco do Maria Vitoria, desempenhando na peça «O Zé Pequeno», o papel de «Colorinos», o agiota.

—Na revista «Bacalhau a pataco», que vai inaugurar o novo teatro Julia Mendes, na Feira de Palhavã, os actores João Pio desempenha os papeis de «Morteu», «Noivo» e «Delicadezas» e Julio Martins, os de «Tristão» e «Hortelão Pimenta».

A estreia, hoje, no Coliseu, do colossal filme de aventuras: «O Rei da Policia Montada». Em «matinée e à noite todos os dias

Das grandes super-produções em séries que se têm exibido entre nós, a que se estreia hoje no Coliseu tem amarcá-la, além, da audacia da concepção, a mais flagrante actualidade. Trata-se da guerra, mas dos seus segredos, das aventuras perigosissimas dos espiões estrangeiros e de como agentes inimigos intentam, na sombra, servindo-se de inventos terrivelmente destruidores, fazer baquear um grande Imperio! São 25 partes de constante emoção até ao triunfo final, em que vencem a Razão e o Direito. Que ninguem deixe de ir ver, todos os dias, em «matinée» e á noite. Os mais baixos preços de cinema.

Vicente Escudero entende que o baile cigano provém do Industão

Uma atitude de Vicente Escudero

Vicente Escudero, que em Paris criou «El Amor Brujo» com Antonia Mercé e que acompanhou a grande bailarina até á sua morte, é hoje em Espanha o mestre do baile cigano. De origem cigana, nasceu em Valladolid, onde os ciganos se conservam puros, sem as misturas dos patios sevilhanos. Com aqueles aprendeu a tecnica do antigo baile cigano, dentro da ética castelhana, sobrio, austero, sem as frivolidades andaluzas. Inspirado no ritmo do antigo canto, majestatico e misterioso, criou Vicente Escudero a «seguidilla gitana» que passeou por toda a Espanha, por toda a Europa, por todo o mundo. Porque Vicente Escudero bailou nas cinco partidas, e sempre estudando o baile cigano, as suas origens.

—Descobri no Industão que os ciganos vieram dali para Espanha, e não do Egipto. E nas bibliotecas de Londres e de Nova York comprovei a teoria em livros raros. Basta consultar um dicionario do Industão para verificar que cinquenta por cento das suas palavras são as usadas pelos ciganos de Espanha no seu «caló», ao passo que num dicionário egipcio apenas se encontram algumas. E os bailes e canções dos ciganos são do Industão, ainda que evolucionassem pela influencia arabe e espanhola.

Esta teoria, aceita por alguns eruditos da materia, ainda que contrariada por outros, é a defendida por Vicente Escudero, o mestre do baile cigano, que em S. Carlos vai dar dois unicos recitais de caridade, na sexta-feira e no sabado proximos.

—Trago os cenarios que Gustavo Bacarisse pintou para a Opera de Paris, quando, em 1936, ali montei com Antonia Mercé «El Amor Brujo», que estreamos na mesma cidade em 1926, sob a direcção de Manuel de Falla, mestre de Ernesto Halffter, que o vai agora dirigir em Lisboa, com a Grande Orquestra Sinfonica Nacional. E trago a bailarina Carmina Garcia, que a Barcelona e Madrid nos fez «O Verde» ista e uma «cantaora gitana» e um grupo de bailarinos que vêm devolver a agradavel visita que a aBrcelona e Madrid nos fez «O Verde Gaio»—concluo Vicente Escudero, esboçando uma pirueta cigana.

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES—TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODÕES
em padrões e côres lindissimos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

MIAMI
P. da Alegria, 56
Tel. 24282
VISTOSAMENTE INGALANADO APRESENTA AS MAIS ELEGANTES FESTAS DOS SANTOS POPULARES
com a colaboração da Orquestra Internacional
SOUSA PINTO
em numeros especiais e de
CARMEN CEBRIAN
bailarina de grande classe

ROSA ARAUJO DANCING
Rua S. Nicolau, 48 Telef. 2 6092
HOJE ESTREIA da graciosa ESTRELA de BAILE AMELIA MARUNY
Grande sucesso da escultural cancionista MARIA DEL MILAGRO
Entrada gratis seleccionada — Consumo obrigatorio

OLIMPIA CLUB
Noites de Alegria | Sensacionais atracções | Bailarinas coupletistas | Grandes exitos
ORQ. ABEL RESENDE — Brevemente uma notabilidade artistica

Pavilhão Português
PARQUE MAYER
Estreia do Jornal Victoria N.º 30
focando os ultimos acontecimentos internacionais
O BOMBARDEIRO
lindo filme em tecnicolor. Nos principais papeis
ERROL FLINN e FRED MAC-MURRAY
Novos numeros de VARIEDADES
NELLY DEL PLATA
ERASTO - MARIA CLARA
2 — ORQUESTRAS — 2
CRISTAL e FLORES

Teatro Nacional de D. Maria II
AMANHÃ—A's 22 horas—AMANHÃ
Primeira representação da peça em 3 actos, de Vasco Mendonça Alves
PATRIA
com Palmira Bastos e Raul de Carvalho
Sabado, às 16 e 30 - TARDE CLASSICA
«AS SABICHONAS»

CASABLANCA
Espectaculo no Salão com ventilação própria
Hoje, às 22 horas, Hoje «O exito dos exitos»
MUSIC-HALL
com as maiores atracções nacionais e estrangeiras
e a famosa Orquestra Fabre
Temperatura agradavel
Impecavel Serviço de Restaurante
Rigorosa Selecção de entrada
Entrada 5$00

TEATRO NACIONAL S. CARLOS
VICENTE ESCUDERO
CARMINA GARCIA
ESTREIA 18 e 19 de Junho
AMOR BRUJO
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Direcção: Maestro Halffter

MARIA VITORIA
HOJE — às 21 e às 23 — HOJE
O triunfo maximo do saudoso escritor CARLOS ARNICHES,
a comedia popular
O Zé Pequeno
com Irene — Erico — Ribeirinho

VARIEDADES
Hoje — ás 20,30 e ás 22,45 Hoje
A interessantissima revista popular
Sol e Dó
com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha, Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos Baptista, Luiza Durão, Maria Luiza, etc.

LEIAM HOJE
Sempre fixe

São Luiz — A CASA SEM LUZ
com Greta Gynt, Geoffrey Hibbert, Joyce Howard e atracções de renome mundial
T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — 15 dias de prazer
Musica de Irving Berlin com Fred Astaire e Bing Crosby
A's 21 e 30 — TELEF. 50595

POLITEAMA — ESTREIA Sou eu o criminoso
com Veronica Lake, Brian Donlevy, Bonita Granville e Allan Ladd
Telef. 26305 — A's 21 e 45

EDEN — ULTIMA Uma rapariga em perigo
— A gentleman after dark — com Briand Donlevy, Miriam Hopkins e Preston Foster
A's 15,30 e 21,30 — Telef. 2 076

CONDES — CIGANA (La Gitanilla)
extraida da imortal obra de Cervantes, com Estrelita Castro, Antonio Vico, Juan Orduña e Rafaela Satorres.
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
18.ª semana
O Costa do Castelo
Direcção de Artur Duarte com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro

CAPITOLIO — Telef. 27493
A's 21 e 30, no Terraço: Orquestra Caravana
Cinema - A's 21 e 15 no Salão: Quimera do oiro - A grande sinfonia

CENTRAL — A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
FAMALICÃO
Segredo entre três
Canção Vienense

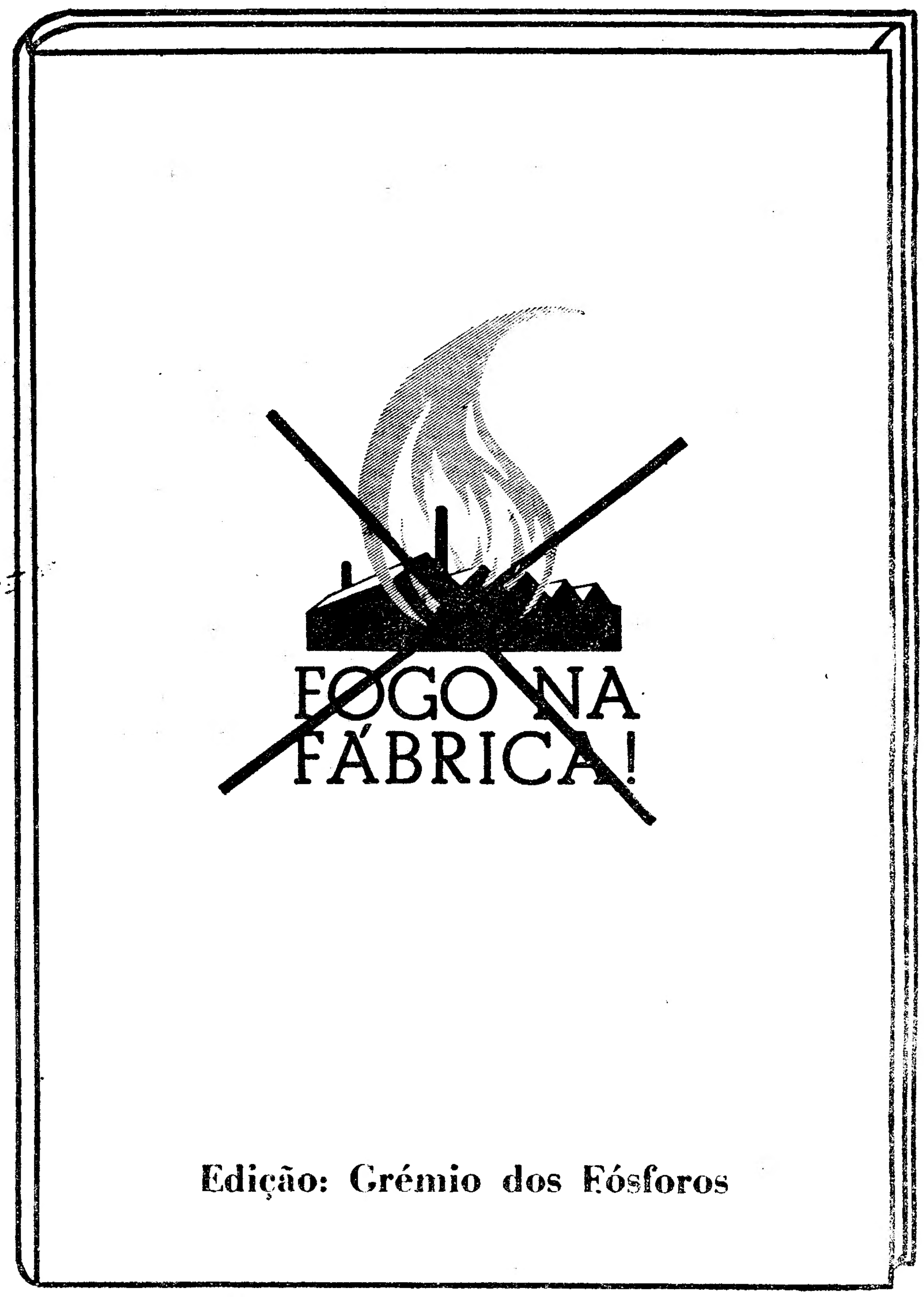
TERRASSE — Honky Tonk (A cidade delirio) — Casada com... ninguem
T. 20917 — A's 21 e 15

REX — CONFLITO — Os sete misteriosos
Telef. 29656 — A's 21

LYS — Honky Tonk (a cidade em delirio) — Casada com... ninguem
Tel. 48566 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Inglaterra através dos seculos
com Emlyn William

Foi hoje às nove horas que começou a venda de



Manual de defesa moderna contra incêndios na indústria. 358 páginas; 171 gravuras; e bem encadernado

É êste livro que evita os incèndios na sua fábrica, oficina, casa. E é

interessante, interessante!

Roberto
RUA DA PALMA, 32 E 34
e a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relógios

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?
Tome os banhos ao Poço do Borratem, 4, 1, telefone 2 5670

APRENDA RADIO
por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abertos até 15 de Outubro
Aconselhamos o uso das eficacíssimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flébites e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.
Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA

PRONTO

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

MARQUE A SUA PERSONALIDADE
com a distinção dos oculos sem aro, que vende a
EXACTA, L.DA, OCULISTA
Depositaria das Lentes Zeiss
R. EUGENIO DOS SANTOS, 50

CONSERVE AS MÃOS LIVRES
A Camionagem ligada á
C. P.
encarrega-se do transporte das bagágens
EM LISBOA OU NO PORTO
desde casa ao comboio
ou do comboio a casa
Peça informações pelos telefones:
em Lisboa—2.6391. No Porto—4776